



European Nazarene  
Bible College  
Library

# *O ARAUTO da SANTIDADE*

AGOSTO,  
1992



O profeta Balaão é dos homens mais fascinantes no Antigo Testamento. Tinha eloquência e graça no falar. As suas profecias são citadas vez após vez pelos pregadores. Os seus discursos são familiares e, por vezes, crentes memorizam deles frases inteiras. Ele disse: "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa" (Números 23:19). Ele orou: "A minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu" (23:10).

Deu-nos uma das mais belas profecias messiânicas, quando clamou: "Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto: uma estrela procederá de Jacó, e um ceptro subirá de Israel" (Números 24:17).

Contudo, é surpreendente que três autores no Novo Testamento tenham feito referências negativas a Balaão. João fala da "doutrina de Balaão", Pedro escreve a respeito da "loucura do profeta", e Judas do "erro de Balaão".

Ele chega até nós com grande visão, competência e ortodoxia. No meio do seu êxito profético e ministério popular, o rei Balaque de Moab enviou mensageiros ao profeta para o convencerem a juntar-se à sua corte. Os israelitas tinham saído vitoriosos contra Basan e os amoritas, e Balaque soube, atemorizado, que eles estavam nas fronteiras de Moab.

O rei Balaque, ciente da influência espiritual do profeta, enviou anciãos de Moab e de Midian para convidarem Balaão a ir e amaldiçoar os israelitas: Eu

sei "que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado" (Números 22:6). O profeta pediu aos representantes do rei, portadores de presentes e promessas, que pernoitassem.

De noite, Deus pediu informações a Balaão acerca dos seus hóspedes e ele falou-Lhe do pedido de amaldiçoar os israelitas, "então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é" (Números 22:12).

De manhã cedo, Balaão disse aos príncipes de Moab: "Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco" (Números 22:13).

O rei Balaque não desistiu quando ouviu a resposta do profeta. Enviou a Balaão mais príncipes e

homens com maior autoridade oferecendo-lhe um lugar de honra com a promessa de conceder o que o profeta quisesse. O rei Balaque cria que cada homem tem o seu preço.

A resposta de Balaão é maravilhosa. "Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspasar o mandato do Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande" (Números 22:18). Mas a frase seguinte acrescenta novo ângulo à narrativa da dedicação dum profeta a seu Deus. "Agora, pois, rogo-vos que também aqui fiquéis esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais" (22:19).

O pedido de Balaque era o mesmo, apenas prometia um lugar mais elevado e mais dinheiro. A resposta de

O PROFETA TOMOU POSIÇÃO FIRME — SOBRE OS DOIS LADOS DA QUESTÃO!



# COMPROMISSO

—WILLIAM J. PRINCE  
Superintendente Geral

Balaão foi excelente mas, a seguir, convidou os príncipes de Moab a pernitem para que ele pudesse novamente falar com Deus. O Senhor já tinha respondido a Balaão que não devia ir.

De manhã, Balaão seguiu com eles e acendeu-se a ira de Deus contra o profeta. Este foi ter com o rei pagão. Nunca amaldiçoou os israelitas, mas ficou com Balaque e continuou a construir altares, fazendo sacrifícios e dando conselhos ao rei de Moab.

Em Números 31:8 recorda-se: "Também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada". Foi morto com as tropas de Moab, quando os israelitas retomaram a terra da promessa.

Todo este cenário envolvendo Balaão fala-nos de lealdade superficial ou dividida. Os apelos do nosso tempo é que façamos compromissos superficiais ou mesmo nenhum que nos venha a tolher.

Deus chama-nos a uma lealdade total e íntegra. Proveu uma redenção que nos dá vitória sobre lealdades divididas e promessas superficiais.

Divórcios, votos desfeitos, promessas falsas constituem parte da nossa geração que não só nos separarão de Deus mas também uns dos outros. As consequências da incredulidade são terríveis, mas a dádiva de Deus através da fé em Jesus Cristo é vida eterna.

A nossa fidelidade a Deus deve ser profunda e duradoura, resultando na Sua presença que nos foi prometida. □

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 8

Agosto, 1992

## NESTE NÚMERO

<b>COMPROMISSO</b> .....	<b>2</b>
	<i>William J. Prince, Super. Geral</i>
<b>GRAÇAS A DEUS PELA CRÍTICA!</b> .....	<b>4</b>
	<i>Jorge de Barros</i>
<b>TRANSFORMADOS OU CONFORMADOS?</b> .....	<b>5</b>
	<i>Eudo T. de Almeida</i>
<b>SERÃO COMPATÍVEIS A SANTIDADE E A HUMANIDADE?</b> .....	<b>6</b>
	<i>John W. May</i>
<b>MINISTÉRIO DE RÁDIO EM AIMARÁ</b> .....	<b>8</b>
	<i>Ray Hendrix</i>
<b>A NECESSIDADE QUE NUNCA SUPERAMOS</b> .....	<b>9</b>
	<i>John Seaman</i>
<b>DE PENITENTE A CONFESSOR</b> .....	<b>10</b>
	<i>Acácio Pereira</i>
<b>SERVINDO JUNTOS!</b> .....	<b>11</b>
	<i>Stephen W. Nease</i>
<b>DEUS TEM UM PLANO</b> .....	<b>12</b>
	<i>Paul Skiles</i>
<b>HOMENS E MULHERES DE DEUS</b> .....	<b>13</b>
	<i>David Hayse</i>
<b>O PECADO DE QUE NINGUÉM FALA</b> .....	<b>14</b>
	<i>Leslie Parrott</i>
<b>ESCAVAÇÕES NO MONTE DO TEMPLO</b> .....	<b>16</b>
	<i>Lorraine O. Schultz</i>
<b>MISSIONÁRIOS PARA A RÚSSIA EM 1992</b> .....	<b>18</b>
<b>O JOVEM RICO (M. Jovem)</b> .....	<b>19</b>
	<i>Enéas Tognini</i>
<b>COMO CRECEM AS IGREJAS? (P. Missionária)</b> .....	<b>20</b>
	<i>Helen Temple</i>
<b>"O FILHO DO HOMEM VEIO"</b> .....	<b>22</b>
	<i>Elsie E. Buckmaster</i>
<b>LEMBRAR E ESQUECER (P. Devocional)</b> .....	<b>23</b>
	<i>L. Aguiar Valvassoura</i>
<b>RONALD DENTON</b> .....	<b>24</b>
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS</b> .....	<b>25</b>
<b>O CAMPO É O MUNDO</b> .....	<b>26/27</b>

FOTOS: Capa — J. Barros; p.2, 15—Providence Lithography; p.13, C. Gage, J. Pacheco p.18—C. Gage; p.20—C. Vail

**RAY HENDRIX**, Director Geral

**JORGE M.S. BARROS**, Coordenador Internacional

**MANUELA C. DE BARROS**, Directora Editorial

**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor

**ROLAND MILLER**, Artista

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

# GRACAS A DEUS PELA

# CRÍTICA!

**N**ão quero ser crítico, mas não me faria bem viver num mundo sem críticos. Alto lá! Que ninguém me conte entre os que tiram sabor secreto de feridas auto-flageladas.

Cá entre nós: algumas vezes os críticos me enervam e como que injectam adrenalina ao "homem velho" morto dentro de mim pela graça misericordiosa do Espírito. Mas aprendo a depender da força que aplaca impulsos negativos. E até consigo, mesmo sem muito entusiasmo, dar graças a Deus pelos críticos que tenho tido.

A obra de Deus já sofreu muito por causa de críticas, mas também deve muito a seus críticos, tanto aos bem intencionados como aos de motivos venenosos.

**C**omeçamos pelos tempos de Moisés. O patriarca também tinha sogros e a visita destes familiares é tradicionalmente associada à eventualidade de críticas. Enquanto uma sogra estaria mais atenta ao asseio da tenda, ao comportamento dos netos e à ementa do jantar, o sogro Jetro observava os métodos administrativos de Moisés. O homem tinha visto a face de Deus, fora usado como instrumento para dividir o Mar Vermelho, tirar água da rocha e fazer chover comida do céu, mas não sabia delegar responsabilidades!

**A** crítica construtiva do sogro teria poupado a Moisés um ataque

cardíaco, pois ele recrutou logo o serviço de auxiliares para aliviarem a sua agenda sobrecarregada (Êxodo 18:14-26). Pomo-nos a cismar se Moisés teria escrito e legislado tanto, orado e cantado tão bem, não tivesse Jetro a ousadia de criticar esse homem cuja face resplandecia.

**N**ão fosse uma crítica do Diabo, o livro de Jó jamais teria existido: "Porventura não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentando na terra. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face!" (Jó 1:9-11). O argumento ainda corre por aí. Homens e mulheres piedosos são acusados de servir a Deus por interesse pecuniário. Para refutar o veneno desta crítica, Deus permitiu o sofrimento de Jó e legou-nos, deste modo, uma das obras mais preciosas para sofrendores de todos os tempos.

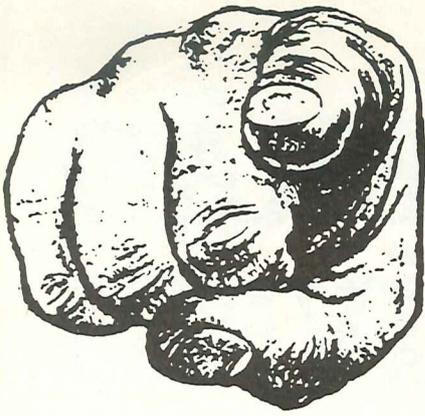
**J**esus foi alvo da crítica. De dentro e de fora. Porque não transformou pedras em pães, deixou de provar a Sua filiação celestial, sugeriu o Diabo. Porque permitiu aos discípulos colher grãos no sábado ou comer sem lavar as mãos, abrogou a lei, sentenciaram fariseus. Porque comeu e bebeu com pecadores ou consentiu que uma mulher de baixa reputação Lhe ungissem os

pés e os cabelos, logo não era profeta nem santo, opinaram os religiosos da época. Porque aceitou a cruz "como a ovelha muda", um dos ladrões que O ladeavam gritou-Lhe blasfémias.

**N**a galeria dos Heróis da Fé (Hebreus 11), quase ninguém mencionado escapou aos dardos da crítica. Mas enquanto seus acusadores caíram no olvido perpétuo, estes homens e mulheres "venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca de leões, apagaram a força do fogo, escaparam ao fio da espada, tornaram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros" (11:33-34).

**O** outro benefício da crítica é que ela por vezes é merecida. Aponta erros, traz à luz pecados ocultos, purga a igreja de hipócritas e mercenários. Se no processo causa lágrimas, traz vergonha e publicidade negativa à obra de Deus, nem por isso deixa de ter ângulos benéficos, pois conduz à disciplina dos faltosos, à recuperação do tombado e à vigilância dos que estão em pé, não venham eles mesmos a cair (I Coríntios 10:12).

**C**ríticos aumentam a sensibilidade do crente e da igreja para tudo que possa ser classificado como "aparência do mal" (I Tessal. 5:22). O convívio é por isso mais são, as conversas são mais filtradas, os livros de contabilidade da igreja são



# TRANSFORMADOS

## OU CONFORMADOS?

sujeitos a balanços mais rigorosos, o traje é mais modesto, o namoro mais discreto, as dívidas são pagas com maior prontidão, o folguedo é mais moderado, os desacordos mais polidos, as compras mais comedidas, os apetites mais sóbrios. Mesmo o legítimo é por vezes evitado, para não dar azo a reparos ou escandalizar o mais fraco, cautela seguida e recomendada pelo apóstolo Paulo (I Coríntios 8:13; 14: 19-23). À simplicidade da pomba, Jesus manda adicionar a prudência das serpentes, não vamos nós cair em comportamento ingénuo, tão favorável às armadilhas diabólicas (Mateus 10:16). O apóstolo Pedro urge-nos a ter “uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de nós, como de malfetores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo” (I Pedro 3:16).

**C**ríticos não matam a igreja. O pecado fá-lo. Conquanto a crítica nos seja desagradável, pode trabalhar a nosso favor: há qualquer verdade nela que exija correctivo imediato e mudança de conduta? Busquemos logo a misericórdia e a ajuda de Deus. É falsa e despida de qualquer fundamento? “Amados, se o coração não nos condena, temos confiança para com Deus” (I João 3:21). Ninguém pode invalidar a integridade autenticada pelo Todo-Poderoso.

— JORGE DE BARROS

Li algures que “alguns cristãos estão mais interessados em serem conformes o mundo que transformados pelo Senhor”. O autor de *Santidade no Livro de Romanos* escreveu: “A fraqueza característica da igreja do nosso tempo está em seguir as modas, máximas, costumes, princípios, sentimentos, desejos e afeições que imperiosamente governam as vidas não regeneradas”. Acrescentou que “a grande massa dos seus membros está em torpe conformidade com o mundo”. Quando cheguei a certo lugar, um irmão a modos de ajudar me alertou: “Há coisas que não dizemos aqui em nossas congregações”. Cedo pude perceber a razão de algumas dessas coisas. Quando cantamos “Que mudança admirável na vida provei... gozo indizível... eu deixei de trilhar a vereda do mal”, mas continuamos conformados no dia a dia com aquilo que foi acima dito pelo autor do livro, é difícil viver a santidade. Deus, certamente, não dará atenção a um louvor divorciado do coração, mas notará uma vida transformada, mesmo que ela não encontre palavras para descrever ou cantar dessa obra. Não podemos desligar a vida do nosso louvor, pois estaremos, segundo o profeta, “honrando com lábios tendo o coração longe”, estaremos vivendo hipocritamente a nossa fé.

Como se sentiriam Carlos Wesley e seu irmão, autores de tantos hinos de santidade, se pudessem contemplar a “detestável lábia e hipocrisia” (Hills)! Na situação presente não há outra alternativa: ou pregamos santidade como uma experiência actual ou, como dissera Alexandre ao soldado homónimo, “você muda de conduta ou de nome”. O protocolo de muitos governos estabelece regras rígidas para acompanhantes de seus presidentes em viagens oficiais. Será que alguém tenha a desfaçatez de introduzir no protocolo do Noivo da Igreja — Jesus — algo menos que santidade como experiência pessoal? É antiga a regra “sede santos, porque Eu sou santo”; e Pedro aviva a nossa memória ao repeti-la (Levít. 11:14; I Pedro 1:16).

Deus planejou e Jesus efectivou na cruz a nossa redenção espiritual completa. O Mestre foi levado fora da cidade, carregando o Seu (nosso) vitupério, para o cravar na cruz; e assim nos livrar da escravidão do pecado (Hebreus 13:12). Paulo, extasiado ante a oferta desse Dom Inefável, clamou: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!... Porque, quem compreendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?” (Romanos 11:33-34).

Por desobediência, os israelitas foram rejeitados; mas Deus continua fiel no Seu amor a todos. Eles desprezaram o maravilhoso plano idealizado e realizado em Cristo. Um dia abrirão os olhos mas, até lá, é grande a nossa oportunidade, nós os gentios, de entrar pela grande abertura amorosa de Deus e de sermos como “noiva ataviada para seu marido” (Efésios 5:25-27).

Transformados ou conformados? Você decida.

—EUDO T. DE ALMEIDA

# SERÃO COMPATÍVEIS A SANTIDADE E A HUMANIDADE?

Perguntamo-nos muitas vezes a nós mesmos, porque certas pessoas discordam conosco ou não gostam de nós, pois reagem negativamente e sem amor, dentro do nosso meio cultural e social. Num dos seus livros mais recentes, Leslie Parrott citou o modo como a nossa cultura nos molda, a causa mais frequente de divisões entre crentes.

O problema da compatibilidade da santidade com a humanidade depende, por vezes, das próprias pessoas. Se alguém discorda conosco, chamamo-lo teimoso, néscio, incompreensível; mas se somos nós a discordar, é porque simplesmente nos revelamos como somos. Se um fiel vota negativamente na igreja, criticamo-lo e consideramo-lo não santificado; mas se somos nós, justificamo-nos com o nosso privilégio democrático. Quando uma pessoa diz as coisas "como elas são", apontamo-la como carnal; mas se somos nós a falar, é porque dizemos a pura verdade.

Certo evangelista pregou um sermão sobre as diferenças, dificuldades e perigos do cristão santificado. Negamo-nos com frequência a aceitar diferenças culturais, sociais ou geográficas.

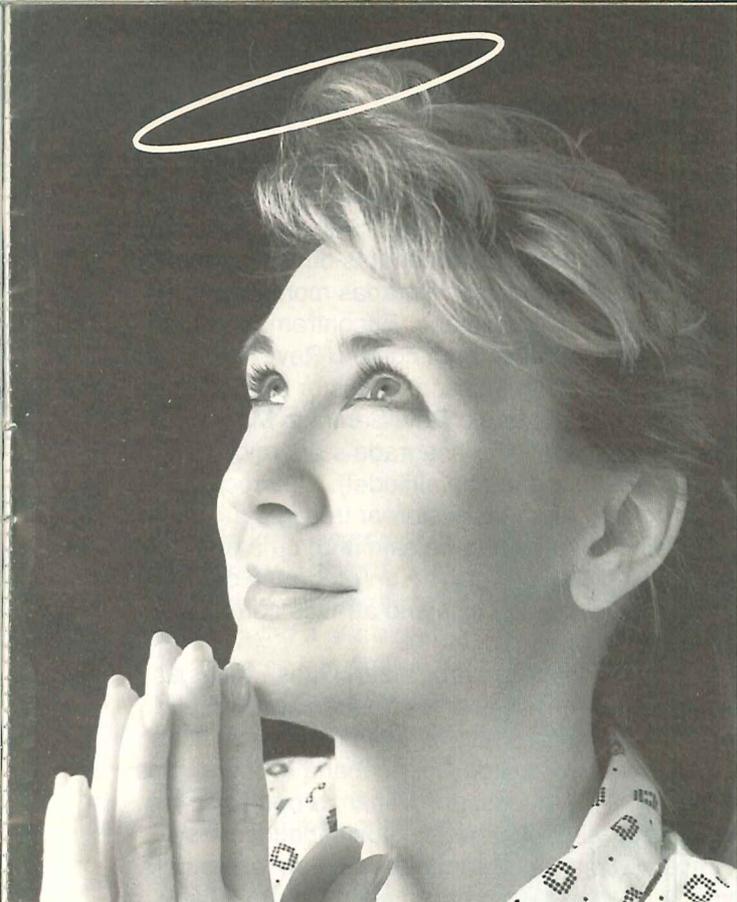
Classificamos os outros numa destas categorias: como nós, semelhantes a nós ou totalmente diferentes. As dificuldades surgem quando a nossa compreensão e costumes espirituais pessoais se convertem na norma com que medimos os outros.

A união que se verifica na maioria das igrejas é

um milagre moderno. Numa congregação de 100 membros existe uma grande diversidade quanto a personalidade, educação, economia, desenvolvimento cristão, família, etc. Quando uma igreja cresce apesar de todas as diferenças, sentimo-nos satisfeitos. Seus membros aprenderam o segredo de nem todos vermos as coisas exactamente sob o mesmo prisma, para trabalharmos ombro a ombro na edificação do reino de Deus.

A experiência da santidade de coração produz a capacidade de aceitar outros como eles são e a disposição de trabalhar unidos. Na sua epístola, que é um tratado sobre a santidade prática, o apóstolo Tiago escreveu: "Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia" (3:17). Deveria ser fácil conviver com uma pessoa santificada. Mas isso nem sempre é possível porque uma atitude rígida produz relações frágeis. E, com muita frequência, preconceitos separam as pessoas e diferenças dividem-nas.

Boas relações pessoais são de suma importância para a humanidade, mas tornam-se cruciais na vida de santidade. Como distinguir, pois, entre simples rasgos de personalidade e manifestações da carnalidade? Serão inevitáveis conflitos e confrontos? Nesse caso, poderemos continuar amavelmente em desacordo ou enfrentar a situação e sair dela santificados? Temos uma ilustração clara deste ponto no Novo Testamento, em que os apóstolos



*De alguma forma,  
em qualquer lugar,  
todos desembainhamos  
a nossa espada contra  
alguém, mas nem por  
isso lhe trespassamos  
o coração.*

discordaram e cada qual seguiu rumo diferente nas suas viagens missionárias.

Realmente o confronto é inevitável. A vida é assim. De alguma forma, em qualquer lugar, todos desembainhamos a nossa espada contra alguém, mas nem por isso lhe trespassamos o coração. Essa não é uma atitude santificada.

Um espírito de vingança e maligno não é obviamente o correcto. Se um acto avilta ou humilha outra pessoa, e o seu autor se regozija nisso, este anda totalmente enganado. Em certas ocasiões é necessário apontar uma falta, mas se a pressão se prolonga sem misericórdia, a atitude passa a plano negativo. Podemos expressar descontentamento, mas não atacar outra pessoa sem tacto nem compaixão.

A junta da igreja é também um exemplo do conceito da união milagrosa que existe entre os seus membros apesar das diversidades. Peter Wiseman comparou a junta da igreja a um conjunto de animais: uma mula, uma cabra, uma abelha e um raposinho (um que pateava, outro que se metia em tudo, outro que picava e ainda outro que incomodava por seu mau cheiro).

Desacordos entre os membros da junta duma igreja de santidade não significam necessariamente carnalidade nem falta de espiritualidade. A maioria das juntas das igrejas compõem-se de empregados, operários, gente culta e até analfabeta. O doutor senta-se ao lado do iletrado. Dirigentes bancários sentam-se ao lado de pessoas que nem sequer têm conta no banco. Comerciantes sentam-se ao lado de

homens de recados. Extravertidos sentam-se ao lado de tímidos e complexados. Mas todos têm um lugar de serviço no governo da igreja.

Surgem dificuldades quando se personalizam os princípios e se ignora ou espezinha a dignidade dos outros. A santificação não o permite, mesmo quando tentados a fazê-lo.

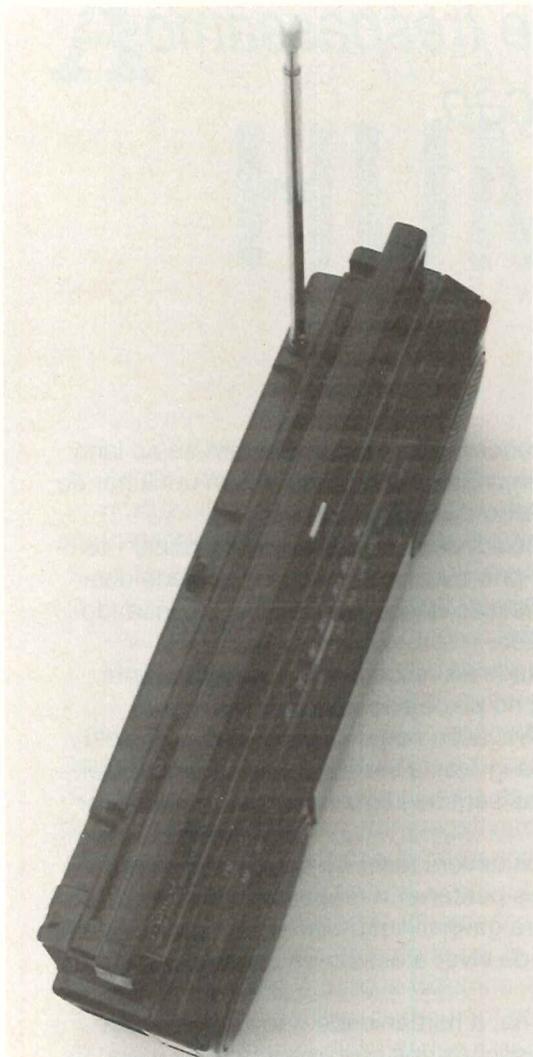
Se a santidade dá resultado em qualquer parte, também o dará no plano das relações humanas diárias. Se ela fracassa neste plano, perde-se o zelo evangelístico da igreja. O crente santificado deve ser evangelista, mas sem se julgar mais santo ou melhor que outros.

Os negócios devem fazer-se sem exploração; e não será demais percorrer a "segunda milha", se necessário. Para ganhar outros temos de adoptar uma forma atraente de viver e assumir na comunidade uma atitude positiva.

Em si mesma, a humanidade não é carnalidade, apesar das acusações dos que rejeitam esta ideia. O cristão santificado não deve inclinar a cabeça passivamente às ameaças do mundo. Sempre favorável à verdade, exemplificando, entretanto, a atitude correcta. É nisto que consiste a santidade, como uma segunda obra da graça, o que faz que ela e a humanidade sejam compatíveis, tanto dentro como fora da igreja. □

—JOHN W. MAY

# MINISTÉRIO DE RÁDIO, EM AIMARÁ



Encontrava-me num hotel da cidade de La Paz, Bolívia, quando o missionário Christian Sarmiento me foi buscar. Era manhã cedo. Acompanhavam-me o Dr. Paul Skiles e seu irmão.

Viajamos de "jeep" por estradas poeirentas dum altiplano até ao lago Titicaca. Depois seguimos por estradas montanhosas e estreitas até à povoação de Copacabana. Encontramos ali uma equipa de Trabalho e Testemunho, bem como o Rev. Francisco Paxi, superintendente do Distrito Titicaca. O pastor da florescente igreja de Copacabana é o Rev. Santiago Mamani Montes, um aimará muito criativo, consagrado e enérgico (o que não é fácil a cerca de 4.500 metros de altitude!). Ele procura fazer bem todas as coisas. Além de pastorear três igrejas, vai à La Paz (que fica a seis ou sete horas de caminho) uma ou duas vezes por semana para produzir e gravar um programa de rádio que abrange quase toda a área do altiplano através duma rede de estações.

Trata-se de maneira eficaz de evangelizar! Quase todas as pessoas têm à mão rádios com diferentes frequências. Nos domingos de manhã o pastor usa alto-falantes para transmitir o programa aimará na praça central de Copacabana. Os membros da igreja, particularmente os jovens, aproveitam a oportunidade para distribuir folhetos e porções bíblicas. Nos sábados dá-se precisamente o mesmo com o programa de rádio em espanhol.

O Rev. Mamani é o orador do programa em aimará. O seu sonho e plano é incentivar pessoas a fazerem contratos com estações de modo a conseguirem o auto-sustento da produção e transmissão de programas, nos próximos cinco anos.

Os nossos programas de rádio em espanhol e aimará alcançam todas as áreas bolivianas onde se encontra estabelecida a Igreja do Nazareno. Há verdadeiro entusiasmo quanto ao ministério de rádio. O Rev. Mamani disse-me: "Aprecio muito ministrar eficientemente às 200 pessoas da minha igreja, mas também é desafiante ministrar semanalmente a quase 500.000 indivíduos através do programa radiofónico aimará". Embora a maior parte da população aimará não saiba ler nem escrever, temos recebido muitas cartas. Há pessoas que percorrem a pé grandes distâncias para assistirem aos cultos anunciados nos programas de rádio aimará e espanhol.

Só lamento que você não possa verificar os resultados por si mesmo. Eles transformariam a sua vida!

Onde quer que eu vá, seja Hong-Kong, S. Paulo, México, Coreia, Japão, Europa, América Central ou do Sul, sinto uma voz interior que me diz: "Desejo ficar aqui, porque é neste lugar que se desenrola a acção". Mas não posso! Tenho que regressar ao meu escritório e pensar como satisfazer financeiramente a necessidades existentes.

Esta é mais uma informação sobre o ministério de rádio de Missão Mundial. Um ministério que dá frutos, alcançando pessoas para Cristo! Também dá visão, traz credibilidade e consciência do que ocorre, a nível de congregação local. Mais ainda, os líderes nacionais continuam a insistir em obter mais recursos para alcançar outras pessoas que ainda não conhecem o evangelho. É a forma mais eficiente, financeiramente, de atingir mais almas, com menos dinheiro. Por favor, lembre-se do ministério de Rádio de Missão Mundial. □

—RAY HENDRIX

# A NECESSIDADE QUE NUNCA SUPERAMOS

Já ouviu você acerca dum pastor nazareno extraordinário com uma forte chamada para levar o evangelho a outro país, mas que não se candidatou a missionário por pensar que as missões já não precisavam de pessoas com suas habilitações? Eu não podia acreditar quando me contaram isso.

Sendo ele pregador, professor de teologia e plantador de igrejas, assumiu que o nosso mundo de alta tecnologia necessitava apenas de missionários especializados em agronomia, medicina, educação geral e construção.

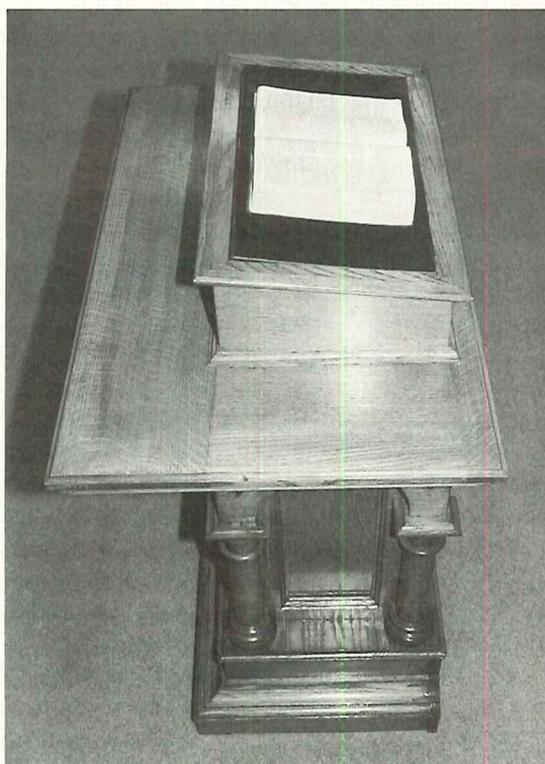
Falando como missionário, nada estaria mais longe da verdade. Realmente, a necessidade de pregadores, professores de teologia e plantadores de igrejas, talvez

hoje seja maior do que em qualquer outra época.

Está ainda longe de se extinguir o esforço da igreja em levar ao mundo inteiro as boas novas de Deus. O missionologista Ralph Winter afirma que se não houver mais missionários pregadores/plantadores de igreja, alguns países e seus respectivos povos não serão alcançados. As forças empregadas no evangelismo são demasiado pequenas e mal equipadas para que o seu trabalho não precise de reforço. Em alguns casos e lugares nem sequer existem missionários.

Se os pregadores — homens sob o comando de Cristo a quem procuramos para orientação — deixam de ir, quem irá? Um dos alvos da Região de África é entrar anualmente num novo país, até ao ano 2000. Plantadores de igrejas, bem como pregadores, são vitais para o alcance deste alvo.

E as novas congregações necessitam de orientação e ensino ministrados por pregadores e



plantadores de igrejas. Em África, como noutros lugares ao redor do mundo, crentes têm “surgido do nada”. Organizam igrejas sem ligação com qualquer denominação específica.

Estas igrejas independentes, ou novos movimentos religiosos, podem alcançar um número considerável de membros. Um de dois desses grupos africanos é maior do que a membresia da Igreja do Nazareno à volta do globo. Mas, geralmente, os grupos são pequenos, com algumas centenas a milhares de membros.

Em lugares onde a Igreja de Deus está apenas a começar, há necessidade do exemplo dum pregador e de apoio amoroso para conduzir os convertidos aos pés de Cristo.

São como riachos largos e rasos, mas ainda pouco profundos.

Muitos destes novos grupos vêm a sua própria necessidade de ensino bíblico e teológico e desejam unir-se à Igreja do Nazareno. Oferecem um grande desafio à liderança e uma oportunidade ainda maior de espalhar a Palavra de Deus.

“Por favor envie-nos um missionário para nos ajudar a compreender a Palavra de Deus e nos ensinar a doutrina verdadeira”, pediram alguns. Como cristãos recém-convertidos, sentiram a necessidade de crescer na Palavra de Deus, orientados por discípulos amadurecidos. E é por isso que nos procuraram.

Que tipo de missionário seria mais adequado para executar esta tarefa? Um pregador e teólogo perfeitamente equipado! Se você é um deles, prepare as malas para a África Ocidental! □

— JOHN SEAMAN

# DE PENITENTE

⇨ Servi ao povo como sacerdote durante nove anos. E uma das funções ministeriais que mais me constrangia era absolver pessoas de seus pecados. Bem sei que o fazia em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas isso não bastava para acalmar a minha consciência. No meu entender, a maioria das confissões não passavam dum simples "pro forma". Realmente, não era um serviço que me atraía. ⇨ No entanto, para quem busca explicações psicológicas nos eventos da vida e não perdão de pecados, esses encontros misteriosos a meia luz eram como pesadelos. Pessoas do mundo não gostam que alguém lhes ponha a mão na consciência. Recordo que, quando usava batina, ao entrar em qualquer transporte público, os passageiros ficavam tão perplexos como se tivessem visões. Imaginavam, certamente, aqueles "segredinhos" revelados sob o mais estrito sigilo. ⇨ Confessei-me a homens durante mais de 30 anos de catolicismo. Comecei aos sete anos de idade. Daí em diante, passei a confessar-me regularmente cada primeira sexta-feira do mês. Minha mãe, frequentadora assídua de sacramentos e missas, convenceu-me que nove primeiras sextas-feiras seguidas me garantiriam o céu. ⇨ Como todo o adolescente normal, tive crises. E algumas delas relacionadas com a confissão. Quando cometia pecados, a minha imaginação era fértil em apresentar-me Deus como Juiz Supremo, pronto a castigar-me. Os quadros apocalípticos horrorizavam-me. E, embora a casa de meus pais fosse relativamente perto da igreja, o pároco nem sempre estava disposto a confessar-me. Tinha de aguentar até à primeira sexta-feira do mês seguinte. ⇨ Aos doze anos entrei num seminário católico e passei a confessar-me semanalmente. Mais tarde fui admitido no noviciado duma congregação religiosa. Aí martirizei o corpo e a alma. Havia exercícios espirituais com leituras sobre a vida de santos, rezas prolongadas, meditações e confissão pública. Algumas vezes a penitência incluía beijar os pés aos religiosos presentes. ⇨ Terminados os anos de preparação, fui ordenado presbítero, passando então de penitente a confessor. Nesta nova etapa da vida, comecei a conhecer mais de perto o mundo. Entretanto, procurei desviar-me de provocações e abusos que por vezes se cometem dentro e fora do confessionário. ⇨ Mais tarde aprendi que o poder de perdoar pecados não pertence a homens. A verdadeira confissão é feita a Deus. Se estou arrependido, é Ele quem me perdoa. ⇨ Porém, continuo a verificar que certas pessoas, tanto na Igreja Católica como na Evangélica, dizem uma coisa e fazem outra. Talvez, em parte, para evitarem situações melindrosas. ⇨ Durante os anos em que fui sacerdote, senti-me muitas vezes deslocado. A minha vida profissional não condizia exactamente com o que pregava e sentia. Por isso a reacção levou-me a dar passos arriscados. Reconheci, à semelhança do filho pródigo, que havia desproporção entre aquilo que eu era e o que deveria ser, entre ter fome e comer bolotas, guardar porcos e ser filho, desejar felicidade e sentir desgraça. ⇨ O pródigo era um pobre de Pai, de liberdade, de verdade, de dignidade e de amor. Apenas lhe restava, aliás como a mim, uma decisão: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu Pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei..." (Lucas 15:18). ⇨ Foi este relacionamento Pai/filho que me trouxe a transformação e a alegria almejadas. Eu não necessitava mais da intervenção sacramental de sacerdotes para chegar a Deus. A partir desse momento, comecei a confessar os pecados directamente a Deus. O Salmo 103:3 diz: "É Deus que perdoa todas as tuas iniquidades". E Ele é um Deus bom, santo e justo. ⇨ Na primeira epístola, João, o apóstolo do amor, declara que "se confessarmos os nossos pecados, Ele (o Senhor) é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9). Isto significa que para haver perdão deve haver confissão de pecados cometidos, quer se trate de penitentes ou de confessores. □

—ACÁCIO PEREIRA

## A CONFESSOR

# SERVINDO JUNTOS!

## Universidades Nazarenas ao Redor do Mundo

Eles cantaram.  
Testemunharam.  
Apresentaram dramas cristãos. O presidente da faculdade pregou. Dez corações necessitados se ajoelharam ao altar, buscando o Senhor no Seu poder salvador e santificador.

Foi uma cena que evocava cultos realizados por faculdades nazarenas em igrejas locais, dos quais tenho participado ao longo de anos. Mas este foi diferente — eu não entendi uma única palavra! Pois o culto foi realizado na nossa igreja de Tai Mau, na cidade de Jung Li, em Taiwan, República da China, por alunos da Faculdade Teológica Nazarena de Taiwan.

Não, eu não consegui entender a língua deles, mas o espírito destes jovens transbordava de regozijo. Meu coração foi grandemente abençoado! Visto que todos os alunos se preparavam para o ministério a Jesus Cristo, ficou mais uma vez demonstrado que as nossas escolas, universidades e seminários ao redor do mundo estão unidos na educação de jovens e moças chamados por Deus para ministrar na Sua igreja.

A Assembléia Geral de 1989 estabeleceu uma Junta Internacional de Educação com responsabilidades sobre todas as instituições nazarenas de ensino superior ao redor do mundo. Criou oportunidades para um incremento na cooperação e um novo sentido de união no serviço a Cristo, através de nossas 39 escolas à volta do globo. A JIE (Junta Internacional de Educação) compõe-se de membros eleitos pela Junta Geral, provenientes de África, Canadá, Alemanha e



E.U.A. Trabalham juntamente com os membros da junta de educação e três administradores ex-officio da Sede da Igreja do Nazareno. A primeira reunião da Junta Internacional, em Fevereiro de 1991, tratou assuntos de importância referentes à educação universitária nazarena: avaliação de instituições, assistência através de visita de professores e desenvolvimento de bibliotecas, ofertas acadêmicas adicionais e subsídio para bolsas de estudo concedidas a alunos através do nosso sistema de educação universitária nazarena.

No centro da obra da Junta Internacional de Educação situa-se a declaração de missão, que diz em parte:

“A educação na Igreja do Nazareno, enraizada nos postulados bíblicos e teológicos do movimento wesleyano e de santidade, bem como responsável à missão declarada da denominação, visa orientar os que a utilizam à aceitação, à nutrição espiritual e à expressão, em serviço à Igreja e ao mundo, de compreensões cristãs consistentes e coerentes de vida social e individual” (Manual, 1989, par. 380.1).

“Serviço à Igreja e ao mundo”. Tal é a essência da educação universitária de nossos dias. Observemos, por um momento, a foto desta página. Mostra alunos da Universidade Teológica Nazarena de Taiwan, cerca de doze, rodeados por membros da igreja local, novos e antigos. O pastor Bing está de pé, no centro da porta de entrada, como que a dar as boas vindas a todos para um culto de adoração. O reitor McMurdock, por baixo da cruz, à esquerda, representa os nossos missionários no campo, procurando instruir aqueles que são ganhos para Cristo; para que eles, por sua vez, possam ganhar outras almas. Até Kansas City compartilha no ministério, através da presença do comissário de educação, que aparece aqui ao lado da porta.

Educação universitária nazarena ao redor do mundo! Unidade de propósito para que o Evangelho de Cristo seja proclamado. Interesse pelo melhor na educação universitária de santidade, para que servos de Deus possam ser “vaso para honra, santificado e idóneo para uso do Senhor” (II Timóteo 2:21). Cada parte do Corpo de Cristo — cristãos individuais, alunos, professores, pastores, administradores — preenchendo sua função designada, “mas seguindo a verdade em amor” (Efésios 4:15), todos unidos em Cristo para que a Sua Igreja se torne “templo santo no Senhor” (2:21). □

— STEPHEN W. NEASE

# DEUS TEM UM PLANO

—PAUL SKILES



Paul Skiles  
é director  
da Divisão  
de Comunicações  
na Sede  
Internacional  
da Igreja  
do Nazareno.

Continuam a aumentar os esforços radiofónicos internacionais da Igreja do Nazareno. Mas eles não se desenvolvem por si próprios. O nosso ministério através da Rádio de Missão Mundial faz parte do plano divino de alcançar pessoas com a mensagem da vida eterna através de Jesus Cristo.

Procuramos prosseguir de acordo com oportunidades autênticas que vão surgindo. O histórico programa de rádio da Igreja do Nazareno, transmitido na Rússia por ocasião da quadra do Natal, é um exemplo de como portas se estão a abrir.

Embora se dê hoje muita atenção à Rússia e à Europa Oriental, os programas em curso continuam a ser transmitidos, semana após semana, praticamente em todas as áreas do mundo. Missionários, obreiros nacionais e leigos procuram evangelizar, converter e até começar novas igrejas por intermédio dos programas de rádio.

Continua a crescer o número de pedidos de ajuda, provenientes de pessoas à volta do mundo, para produção e transmissão de programas radiofónicos. Isto acontece assim, porque Deus tem um plano para nós.

Ele escolhe trabalhar por nosso intermédio. Eis porque eu queria dizer-lhe, amigo leitor, quanto apreciamos o seu apoio dado à Rádio de Missão Mundial. Mais uma vez, nazarenos responderam ao desafio apresentado pela Sociedade Nazarena de Missão Mundial. Muito antes dos últimos acontecimentos na Praça Tiananmen ou da mudança dramática ocorrida na Europa Oriental, já Deus tinha falado com a Dra. Louise Chapman acerca do Seu plano para Rádio de Missão Mundial.

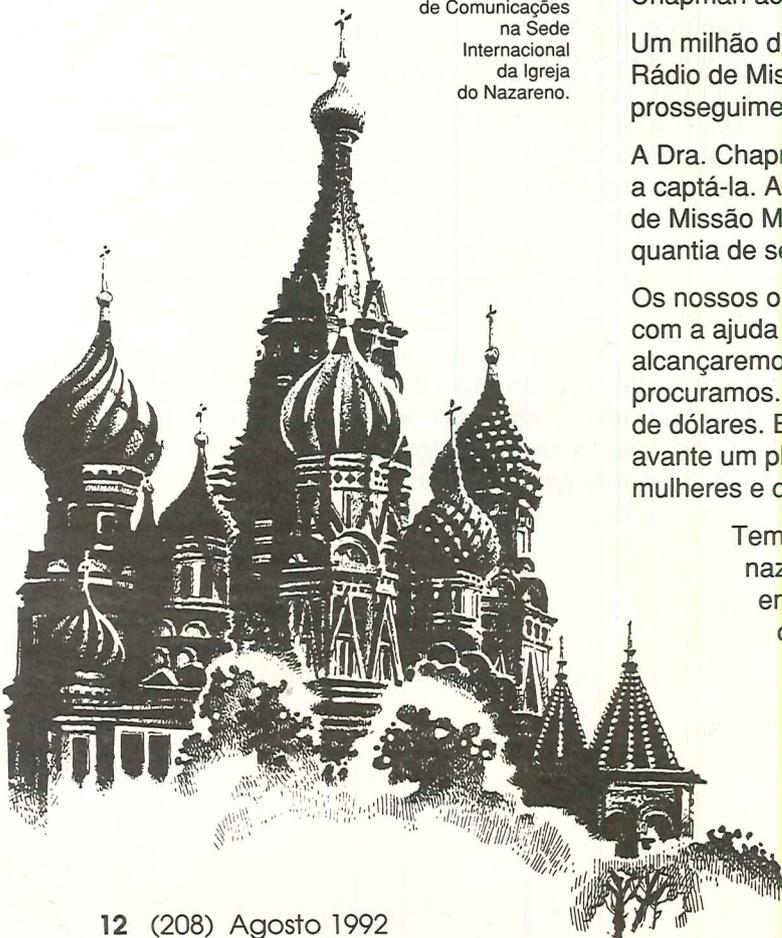
Um milhão de dólares. É quanto Deus lhe disse que queria para Rádio de Missão Mundial. E é quanto necessitamos para o prosseguimento do Seu plano.

A Dra. Chapman compartilhou a sua visão. Outros começaram a captá-la. Através de muita oração e ofertas sacrificiais, Rádio de Missão Mundial recebeu 635.000 dólares. Foi a maior quantia de sempre para Rádio de Missão Mundial.

Os nossos olhos ainda estão postos no alvo de um milhão e, com a ajuda de Deus e o vosso contínuo apoio, cremos que o alcançaremos. Mas não é o alcance dum alvo o que nós procuramos. Nem queremos simplesmente receber um milhão de dólares. Estamos, sim, a prosseguir no esforço de levar avante um plano que inclua oportunidade de todos os homens, mulheres e crianças ouvirem o evangelho.

Temos muito que agradecer. Estou hoje grato por nazarenos à volta do mundo que permanecem fiéis em ofertar e compreendem que eles, também, desempenham o papel importante de cooperar com Deus na concretização do maior de todos os planos.

Obrigado pelas vossas contínuas orações e apoio financeiro à Rádio de Missão Mundial. □



# Homens e Mulheres de Deus



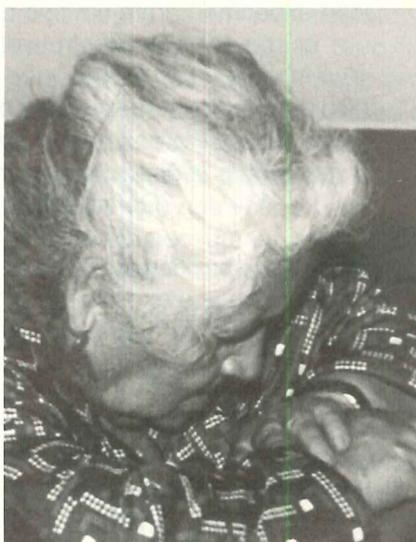
Encontram-se portas abertas por todo lado! Como será possível a igreja entrar em todas elas?

Nos últimos dois anos, a Europa Oriental escancarou suas portas. E, de um dia para outro, aconteceu o mesmo com a União Soviética. Uma equipe de Trabalho e Testemunho distribuiu recentemente mais de 50.000 Novos Testamentos na parte sul da Rússia. Um indivíduo recipiente deu um grande abraço e beijo a um membro da equipe, dizendo: "Há doze anos que estou a orar por uma Bíblia", pedido que há pouco pareceria impossível a todos.

Agora a Igreja encara um dilema. Como penetrar em todas as portas que se abrem e ainda cuidar dos campos onde já trabalhamos? O perigo de tantas portas abertas ao mesmo tempo é que comecemos a pensar como o mundo. As instituições comerciais, acadêmicas e governamentais



Uma equipe de Trabalho e Testemunho distribuiu mais de 50.000 Novos Testamentos na parte sul da Rússia.



têm todas o mesmo propósito — dinheiro. Os cabeçalhos de jornais diários dizem que todos os problemas da comunidade e do estado se poderiam resolver com mais recursos financeiros.

Como igreja, nunca devemos assumir que a falta de dinheiro limita a obra do poder de Deus.

Um estudo cuidadoso da Palavra de Deus prova que grandes coisas foram feitas pelo Seu povo, através d'Ele, com recursos limitados. Ainda pertence a Deus o gado em milhares de colinas. O Seu Espírito transborda em muitos indivíduos com poucos recursos humanos. Todos acreditamos ser verdade o que acabo de dizer, mas algumas vezes deixamo-nos levar pela

forma de pensar do mundo — que nada é possível sem muito dinheiro.

Acredito firmemente que precisamos de conservar em foco a nossa missão. Jesus disse que fôssemos por todo o mundo fazendo discípulos. Mas como? Será possível fazê-lo sem recursos financeiros?

Precisamos de dinheiro. Mas este não é o ponto principal. Jesus disse: "Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" (Mateus 9:38). Temos a tendência de pensar que isso significa pessoas em posições de chefia. Mas trabalhadores são aqueles que se preocupam tanto com almas perdidas, que se envolvem e fazem algo para salvá-las. Uns oram. Outros ofertam. E outros vão para a frente da batalha. Mas o mundo só verá a plenitude do amor e da glória de Deus, quando todos estivermos envolvidos neste trabalho. Mais que dinheiro, precisamos de grandes homens e mulheres de Deus que se comprometam a espalhar o amor e a glória do Senhor.

As portas abertas apresentam um tremendo desafio: a oportunidade de alcançar o mundo para Jesus e de o ver mudar como nunca antes. □

—DAVID HAYSE

# O Dr. Leslie Parrott aborda alguns problemas emocionais de efeitos devastadores.

## O PECADO DE QUE NINGUÉM FALA

Hoje mais do que nunca, os problemas de atitude e comportamento são enfrentados com mais franqueza por um maior número de pessoas. Admite-se e discute-se abertamente a luta travada contra ira, ressentimento e auto-comiseração. Mas, entre outros, omite-se com frequência o ciúme. Este problema é sempre deplorado quando visto em outros, mas pouca gente é suficientemente honesta para reconhecer e admitir ser ciumenta.

Margaret B. Johnson, num relatório sobre sua pesquisa feita acerca do ciúme, escreveu: "Durante os últimos sessenta anos, as publicações populares incluíram pouco mais de 60 artigos relacionados com o ciúme; e todos, menos sete deles, preocupavam-se mais com aconselhar aos pais como impedir os filhos mais velhos de sentirem ciúmes do novo nené".

Mas o ciúme não é reservado às crianças. Arnold Gesell, notável psicólogo e pesquisador, disse: "O ciúme não é um assunto transitório peculiar de infantes, crianças e jovens. Persiste até a idade avançada... ainda que nem sempre como motivo consciente. Permeia, contudo, pequenas e grandes coisas, desde o mais simples ao sistema ferroviário continental; e dum grupo de costureiras, ao congresso do País".

Os cristãos interessam-se pelo ciúme porque é muitas vezes mencionado na Bíblia, tanto como

emoção aceitável como inaceitável. Deus afirmou de Si próprio: *Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso* (Êxodo 20:5; Deuteronomio 5:9). Os irmãos de José experimentaram um tipo de ciúme dos mais destrutivos. *Vendo, pois, seus irmãos, que o pai o amava mais que a todos os outros filhos odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente* (Gênesis 37:4).

O ciúme pode ser detectado dentro de nós mesmos e exposto por um ou mais dos três disfarces com que muitas vezes se camufla:

**1** A pessoa age com desinteresse quando, no fundo, está ciumenta. O irmão mais velho do filho pródigo não é o último homem que disfarçou o seu ciúme atrás da máscara dum desinteresse estranho e inoportuno. Certo homem promovido a uma posição de responsabilidade recebeu muitas felicitações, mas nenhuma do seu irmão, que tinha a mesma profissão. "Eu não sabia, até então, disse ele, que meu irmão tinha ciúme das minhas realizações". Requer mais graça apreciar o êxito obtido por alguém do que confortá-lo pelas suas falhas.

**2** O ciúme expressa-se muitas vezes depreciando a pessoa ou coisas que no-lo provocam. Exemplos desta afirmação: o impulso de atirar lama ao vestuário branco, a tendência de furar o

balão do companheiro, a satisfação de ver esmagado o orgulho de alguém. As crianças brigam com os punhos. Os adultos usam palavras. Uma pessoa ciumenta pode mesmo usar o fino disfarce do "humor" para desfechar um golpe humilhante. Outros juntam-se ao grupo de discípulos que quiseram que Jesus pedisse fogo do céu para destruir a aldeia que lhes tinha negado hospitalidade. Indivíduos irados e ciumentos ainda destroem quantos os fazem sentir inadequados.

**3** O ciúme pode revelar-se através de atos inequívocos de destruição. A conspiração contra José tem sido padrão para muitos outros irmãos ciumentos. Somente uns poucos admitem pensamentos concretos de assassinio. A maioria decidirá pelo progressivo assassinio do carácter dum indivíduo. Ao fazer perguntas que lançam uma sombra sobre a integridade dum homem, insinuam que poderiam dizer muito mais se o seu sentido de ética lhes permitisse. Mas o tempo todo estão impelidos por um fogo íntimo de ciúme, em vez do puro desejo de integridade. Tem cura o ciúme?

Tem a natureza humana necessidade de ser vitimada por este parasita? Um problema que tem suas raízes na natureza moral do homem não pode ser solvido somente por sugestão baseada em boa saúde mental. O ciúme, tal como outros pecados da natureza, está sujeito apenas à graça de Deus. Salomão disse: *A inveja é a*



## COMO REAGIR AO CIÚME

Pessoas eficientes estão sempre sujeitas ao ciúme de outros indivíduos. Quando alguém se firmar em seus próprios pés, sua voz for ouvida ou se distinguir dentre a multidão, ele vai experimentar a indignação dum indivíduo ciumento. Ouvem-se, com frequência, sermões contra sentir ciúme, mas raramente se prega sobre como reagir ao ciúme, quando alguém for vítima dele.

Há, pelo menos três razões porque outras pessoas podem ter ciúmes de você:

**1** Podem sentir ciúme do seu êxito. Isto é especialmente verdade se outros se sentem em competição consigo. Será quase certo, se você estiver em competição aberta e tiver êxito.

**2** Podem ter ciúme de sua bondade. As pessoas vítimas de hábitos pecaminosos tendem a sentir ciúme das que não os possuem. O autor de *Eclesiastes* enumerou as palavras que caracterizam a bondade e, depois, chegou à conclusão que *toda a destreza em obras provém da inveja do homem contra o seu próximo* (*Eclesiastes* 4:4). O Salmista observou: *Tiveram inveja de Moisés no acampamento e de Arão, o santo do Senhor* (*Salmo* 106:6). Se o comportamento dos santos não pode escapar à interpretação invejosa de observadores ciumentos, muito menos os cristãos da atualidade que procuram viver uma vida de santidade.

**3** Podem sentir ciúme dos bens que você adquiriu ou do que eles imaginam que você possui. O êxito de Isaque como lavrador, acrescido do que ele possuía em rebanhos e manadas, foi mais do que os filisteus podiam suportar. *Os filisteus lhe tinham inveja* (*Gênesis* 26:14).

Como reagir a isto? Que atitudes pode um cristão adotar para lidar consigo mesmo com eficiência, quando for vítima de ciúme ou inveja? Seguem quatro sugestões:

**1** Ore por que a graça de Deus o ajude a ficar acima de ciúmes mesquinhos. As atitudes pecaminosas de outrém não devem atingi-lo se, intimamente, você estiver acima delas. Contra-atacar somente acrescenta mais calor à chama e eleva a sua própria temperatura. Sir Thomas Brown disse: "Deixe que o tempo, não a inveja, enrugue a sua face; fique contente por ser invejado, mas não inveje".

**2** Ore por graça a fim de compreender a causa do ciúme. Você pode ter provocado o ciúme em outros por ostentar suas realizações e êxitos em frente de pessoas que já se sentem inadequadas e ansiosas. Compreender a causa do fogo não reduzirá o calor da chama, mas pode ajudar na estratégia para extinguir a labareda.

**3** Ore por graça para ser paciente, enquanto Deus resolve o problema. José foi vendido pelos irmãos invejosos, caluniado por uma mulher viciosa e esquecido por companheiros da prisão a quem ele ajudara. Mais tarde, como primeiro ministro do Egito, ele confrontou alguns daqueles cujo ciúme fora mais destrutivo. Disse a esses: *Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem* (*Êxodo* 50:20).

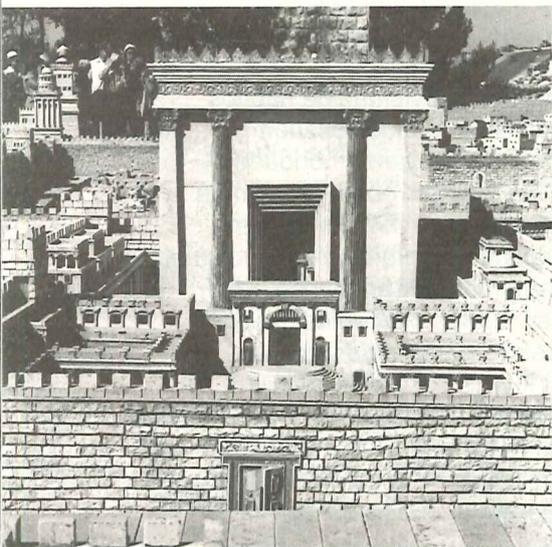
**4** Ore por que Deus lhe dê graça para perdoar. Foi a coligação de sacerdotes invejosos com um governador romano ansioso e inseguro que pregou Jesus na Cruz. Mas as primeiras palavras que Cristo pronunciou na Cruz foram uma oração: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (*Lucas* 23:34).

Nenhum de nós deve julgar-se imune ao ciúme ou inveja de outros. Mas devemos esperar que a graça de Deus nos eleve à altura do desafio. □



*podridão dos ossos* (*Provérbios* 14:30). Paulo afirmou: *...Havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis...?* (*I Coríntios* 3:3). Tiago escreveu: *Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade* (*Tiago* 3:14). Pelo poder purificador da graça de Deus há um caminho mais excelente: *A caridade [amor] é paciente, é benigno, a caridade [amor] não arde em ciúmes* (*I Coríntios* 13:4).

## ESCAVAÇÕES NO MONTE DO TEMPLO



Modelo do Templo de Herodes, em Jerusalém.

**O Monte do Templo, em Jerusalém, estende-se pela antiga "terra de Moriá" (Gênesis 22:2), onde Abraão construiu um altar para oferecer seu filho Isaque como oferta queimada. No versículo 14 há referência "ao monte do Senhor". Hoje situa-se na parte oriental da antiga Jerusalém, precisamente sobranceiro ao Vale de Cedrom.**

**As escavações mais recentes na "Cidade de Davi", começaram a 3 de Julho de 1978, sob a orientação do Dr. Yigal Shiloh. Desenterraram-se grandes quantidades de cerâmica, artefactos e restos de alicerces israelitas que datam do ano 3000 A.C. Prosseguem as escavações neste lugar histórico.**

### I. PERÍODO DO PRIMEIRO TEMPLO

A rocha, conhecida tradicionalmente como Monte Moriá ou a "Rocha Sagrada", era um monte de grande declive situado a oriente do Vale de Cedrom. Tem de altura cerca de 750 metros. A Cordilheira do Templo estendia-se a norte desde a Cidade de Davi e o Ofel na colina mais baixa do lado oriental, até à área do Monte do Templo e a Fortaleza Antónia. Continuava até ao Calvário de Gordon e o Túmulo do Horto, fora dos muros da Cidade Antiga.

Encontra-se em I Reis 6 uma descrição do Templo de Salomão. Acabou de se construir no 11º ano do reinado de Salomão. Em 586 A.C., menos que 400 anos depois de terminado, foi destruído pelo exército de Nabucodonosor. Ainda não se encontrou qualquer parte do Templo propriamente dito.

### II. SEGUNDO PERÍODO DO TEMPLO

O rei Herodes, o Grande, foi nomeado pelos romanos governador da Palestina, em 37 A.C. Começou a reconstrução do Segundo Templo em 20-18 A.C. O Templo de Herodes superou outras obras arquitectónicas anteriores levadas a cabo no Monte do Templo. Para sustentar a plataforma muito ampliada, construíram-se altas paredes de arrimo. Os alicerces foram cobertos com terra, depois revestidos com pavimento de pedra miúda para formar a superfície existente da esplanada do Monte do Templo. O muro reconstruído assemelhava-se a um grande pátio. Hoje mede 486 metros, do ocidente; 424, do oriente; 283, do sul; e 317, do norte. Abrange um sexto da antiga cidade murada.

No ano 70 D.C., Tito e o seu exército destruíram por completo o Templo. Mais tarde, em 135 D.C., o imperador romano Adriano

construiu um templo a Júpiter no Monte do Templo. Com a passagem dos anos, o lugar histórico tornou-se ruína desolada.

### III. A ROCHA SAGRADA DO MONTE MORIÁ

Entra-se na área do Monte do Templo pela Porta Moghabi, precisamente acima do muro ocidental (das lamentações). Existe aí uma inscrição assinada pelo chefe rabínico de Israel que, de acordo com a lei judaica, e por causa da santidade do lugar, os judeus não entram nesta parte do Monte do Templo.

O rochedo sob a "Cúpula Dourada" é sagrado tanto para os judeus como para os muçulmanos. São aqui bem visíveis marcas, cortes e escoriações. Uma fenda transversal foi causada por terremoto em 1067. Durante centenas de anos ensinou-se que esta rocha "sagrada" era o local do altar de sacrifício ou, talvez, o lugar santíssimo do Templo.

Mas onde é que se situava exactamente o Segundo Templo? Já se identificou o lugar santíssimo? Em 1975, o Anuário da Enciclopédia Judaica (págs. 393-95) publicou um relatório do Dr. Asher Kaufman, cientista e professor de física na Universidade Hebraica de Jerusalém. Chamava a atenção dos estudiosos bíblicos para uma pequena cúpula raramente mencionada, que ficava perto do canto noroeste da plataforma do Monte do Templo, a uns 60 metros da Cúpula da Rocha. É conhecida em árabe como a "Cúpula dos Espíritos" ou "Cúpula das Tabuletas". O seu pavimento rochoso fica só a dois metros e meio mais baixo que a rocha "sagrada" sob a Cúpula Dourada. O Dr. Kaufman sugere que esta pode ser a "pedra de fundamento" mencionada no Talmude. O Primeiro Templo, de acordo com a tradição, continha a pedra de fundamento e as tábuas da lei na

arca do concerto. O Segundo Templo (de Herodes) tinha apenas a pedra de fundamento. Existe agora forte evidência de que o altar de Davi se situava no lugar histórico da “Cúpula dos Espíritos”, ao norte da rocha.

Em 1970, foi descoberto um muro antigo de uns quatro metros e meio de comprimento, no lado oriental da plataforma do Monte do Templo, durante escavações de uma mina pelo Supremo Conselho Muçulmano. O arqueólogo Dr. Z. Helvin observou e escreveu relatórios sobre este muro. O Dr. Kaufman leu-os em 1978. Parece que o muro era parte duma secção de alicerces em prédio bastante grande; e algumas pedras pareciam ser herodianas típicas.

A evidência indica que este muro oriental antigo podia ter alguma relação com o muro oriental do Segundo Templo. As buscas continuam.

#### IV. ESCAVAÇÕES RECENTES NOS MUROS SUL E SUDOESTE

Durante centenas de anos ninguém sabia que Jerusalém e o Monte do Templo se pareciam. Depois da terrível destruição em 70 D.C., pouco ficou a não ser restos dos muros de apoio. Cobriam a plataforma e declives escarpados à volta do Monte do Templo grande quantidade de refugio, pedregulho e fragmentos. Com o tempo, tudo quanto podia ser vista eram as camadas do topo dos muros antigos. Calif Omar limpou o lugar histórico. Em 639 D.C., o Monte do Templo tornou-se lugar sagrado muçulmano, com a construção da Cúpula da Rocha. A mesquita El Aksa foi construída nos anos 709-715. Até 1967, só se podiam ver cinco superfícies mais baixas dos muros herodianos.

Após os seis dias de guerra de 1967, foi unificada a cidade dividida de Jerusalém. A 28 de Fevereiro de 1968, o arqueólogo Benjamin Mazar e sua equipe

começaram a expandir as escavações nos muros sul e sudoeste do Monte do Templo. A finalidade era descobrir os grandes muros herodianos de apoio ao muro sul e a metade contígua ao muro ocidental, limpando-se a área adjacente. Seriam classificados e preservados artefactos e cerâmica dos diversos períodos.

A maioria das construções com data anterior a Herodes, o Grande, tinham sido niveladas para se poderem fazer novos projectos de obras públicas. As antigas cisternas, tanques e canais foram novamente usados por Herodes para seus planos de construção. Tornou-se difícil escavar por entre os resíduos de cascalho e ruínas.

Com o prosseguimento das escavações já foram desenterrados grandes blocos de pedra conhecidos como *ashlars*. Alguns deles mediam cerca de nove metros, por dois e meio, por um e vinte; e pesavam mais de 80 toneladas. Mas, enquanto prosseguia a escavação e eram removidas as toneladas de refugio, as ruínas da antiga e grandiosa metrópole herodiana começaram a ganhar forma. Desenterraram-se restos de duas das ruas pavimentadas mais importantes da Jerusalém herodiana. A rua principal voltava para noroeste através da Porta de Damasco, ao passo que a outra acompanhava o muro ocidental. Foram encontradas ruínas de bancas, flanqueando estas ruas, com restos de olaria, moedas e pesos, onde os peregrinos tinham de parar para fazer suas compras antes de entrarem no templo para adorar. As duas estradas juntavam-se no canto sudoeste do Monte do Templo, que fora o verdadeiro centro da vida diária na antiga cidade.

Também se descobriu uma rua mais estreita pavimentada com lajes lisas. Ia em direcção

oriental acompanhando o muro do sul. Sem dúvida que Jesus andou por essas ruas. Encontrou-se perto do canto sudoeste uma grande pedra de cantaria (*ashlar*) que fora arremessada de cima. Há nela uma antiga inscrição hebraica, indicando que era o lugar onde os sacerdotes tocavam a trombeta nos sábados. Seguindo o muro ocidental, salienta-se a pouca distância o Arco de Robinson, os restos duma antiga escadaria ligando o Monte do Templo com a Cidade Alta.

Abaixo da rua pavimentada mais estreita, no muro sul, e paralela a ele, encontrou-se uma grande praça pavimentada. Outra descoberta inesperada foi a escadaria monumental com 30 lances, seguindo do Ofel mais baixo até ao de portas duplas. As escadas foram talhadas em degraus cortados na rocha, e usados pelos peregrinos que iam adorar e se aproximavam do Monte do Templo vindos do lado sul. Além disso, foi escavada nas camadas herodianas no sopé do Monte do Templo grande quantidade de cerâmica — jarros, vasos, lamparinas de azeite, bem como mosaicos.

#### CONCLUSÃO

Acabam de se completar dez anos de escavações no Monte do Templo. O Professor Benjamim Mazar declara que elas revelaram o esplendor antigo de Jerusalém como descrito pelo historiador Josefo. Descobriram-se partes das portas com sua excelente arquitectura geométrica e desenhos florais. Porém, na decoração nada se encontrou que retratasse a vida humana ou animal durante esse período, guardando-se assim estritamente o segundo mandamento: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra” (Êxodo 20:4). □

Os russos gostam de cantar, em especial, as crianças.



Cidadãos da antiga União Soviética acham-se famintos das Sagradas Escrituras. Nesta fotografia estão sendo distribuídas Bíblias gratuitamente.



A vida austera na Rússia de hoje reflecte-se na face desta senhora.



A música é importante na vida do povo. Este homem compartilha o seu talento.

## MISSIONÁRIOS PARA A RÚSSIA EM 1992

Missionários nazarenos ministrarão na Rússia e Ucrânia dentro dum ano, declarou o Dr. Robert Scott, director da Divisão de Missão Mundial, que realizou recentemente algumas reuniões em Moscovo.

O Dr. Scott deslocou-se à ex-União Soviética para obter do governo reconhecimento oficial da Igreja do Nazareno, como organização eclesíástica. No curso da visita à Rússia teve oportunidade de se reunir com o Ministro de Assuntos Religiosos e com um representante da Aliança Evangélica Batista.

O Dr. Scott disse que "o Ministro de Assuntos Religiosos sugeriu que, dada a incerteza que existe actualmente nas repúblicas, seria melhor requerer reconhecimento oficial sob os auspícios duma organização religiosa já existente no País. Pouco depois poderíamos registar-nos com o nosso próprio nome, desde que tivéssemos pelo menos dez russos nazarenos".

Depois da audiência com o Ministro, o Dr. Scott reuniu-se com o representante da Aliança Evangélica Batista. "Na Rússia, o uso da palavra *batista* não representa uma denominação isolada", declarou o Dr. Scott. "Trata-se de uma organização religiosa sem conexão denominacional muito activa no país. Com efeito foi este grupo que patrocinou a última cruzada de Billy Graham. Eles disseram que aprovariam a nossa entrada na Rússia sob o seu nome. O assunto seria apresentado noutra reunião do grupo".

Dando a Aliança Evangélica Batista a sua aprovação, a Igreja do Nazareno poderá investir em propriedades e obter vistos para missionários. O Dr. Scott esclareceu que a denominação está a trabalhar em Tailândia num arranjo semelhante. □



# O JOVEM RICO

**E**ra um jovem rico. Apesar do seu muito dinheiro, não tinha paz. O dinheiro foi a primeira desilusão para o problema da sua alma. Não obstante isso, agarrou-se de tal modo ao vil metal que se tornou escravo de terras, casas e outros bens, mas de alma vazia. E quando se lembrava da morte, estremeceu; o problema da eternidade enchia-o de pavor.

**D**entro dele ecoava uma voz: vida eterna... eu quero vida eterna! Foi para a religião. Guardou os mandamentos, sem faltar um sequer. Observou tudo; cumpriu as exigências cerimoniais, foi ao templo, levou sacrifícios, pagou votos, guardou o sábado; caminhou... caminhou nessa direcção, e a sua alma cada vez mais vazia.

**A**morte e a eternidade eram as sombras implacáveis. No seu íntimo continuava a gritar: vida eterna... eu quero vida eterna! Entrou, então, pelo caminho da fama, do prestígio, da popularidade. No início, tudo excelente, maravilhoso. À medida que avança nessa senda, desilude-se, decepciona-se. Pareceram-lhe rochas de firmeza para o coração, mas na realidade não passaram de miragens. Na hora do vendaval quis agarrar-se a elas, porém nada achou. Vazio... vazio...

**D**inheiro, religião, glória humana, prestígio, tudo... tudo... mas tudo para

*Diz a Bíblia em Mateus 19:22: "E o mancebo ouvindo esta palavra retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades".*

—ENÉAS TOGNINI

este mundo. E para a eternidade? Nada... nada... Perambulou pelos caminhos da vida. Sem norte. Sem destino. E a sua alma singra pelos mares ignotos, sem rumo certo.

**O**uve falar de Jesus, da Sua graça, do Seu poder, do Seu amor, da Sua salvação. Mas onde encontrá-LO? E sob o clamor angustiante da sua alma pela vida eterna, começa a buscar Jesus. E quem busca, acha.

**O** Senhor Jesus encontrava-Se na estrada poeirenta de Jericó, seguindo em direcção a Jerusalém. Ao encontrar Jesus, o moço prostrou-Se diante d'Ele, como que exclamando: "Achei, achei... achei o que tanto busquei... A sua alma

era um vulcão que agora irrompia, violento, furioso. E dos seus lábios saía o grito: Vida eterna... vida eterna... eu quero vida eterna!" Agora está perto de Cristo, muito perto. Encontra-se ao alcance da Sua voz, contemplando-Lhe a face.

**O** Divino Mestre condiciona o desejo do jovem, por vida eterna, à guarda dos mandamentos. Depois de saber quais, ele pôde responder: "Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade". E concluiu pela inutilidade disso, ao dizer: "Que me falta ainda?" Jesus esclarece-o: "Se quiseres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; e vem, e segue-me" (v.21).

**D**iante do jovem, Jesus colocou um caminho que se bifurcava n'Ele: renúncia do ídolo (o amor as riquezas), e então a Vida Eterna; ou ficar com as riquezas sem a Vida Eterna, isto é, o inferno. Estava na encruzilhada. Urgia uma decisão. Decisão agora: dinheiro ou Jesus! Dinheiro ou Jesus! Agora... agora...

**O** mancebo gostaria de ter mais tempo para pensar; mais tempo para decidir. Gostaria de deixar para amanhã, para depois. Não podia fazê-lo. Estava na presença de Jesus, e na encruzilhada do caminho. Diante dos seus olhos desfilaram as suas propriedades: terras, outras terras, mais terras... casas, fazendas, dinheiro... tenho tudo; estou bem!

**M**as o seu coração continuava a clamar: vida eterna... eu quero vida eterna! No seu coração estavam as riquezas, e na sua frente — Jesus, a Vida Eterna por sua alma reclamada. Dinheiro ou Jesus. Decisão agora... agora... E o moço decidiu-se pelo dinheiro. Deu as costas ao Mestre. Foi-se na direcção do dinheiro. Estava perto de Jesus e perdeu-se. Retirou-se triste. Triste, sim, triste para sempre...

**T**alvez você se encontre na encruzilhada do caminho como o jovem rico do Evangelho. Talvez esteja perto de Jesus! Falta-lhe um passo apenas para uma decisão ao lado de Cristo. Falta-lhe uma coisa. Não quer sacudir tudo deste mundo para entesourar Jesus no seu coração? Faça isso agora... agora... sem perda de tempo. □

(Novas de Alegria)

# COMO CRESCEM AS IGREJAS?

—HELEN TEMPLE

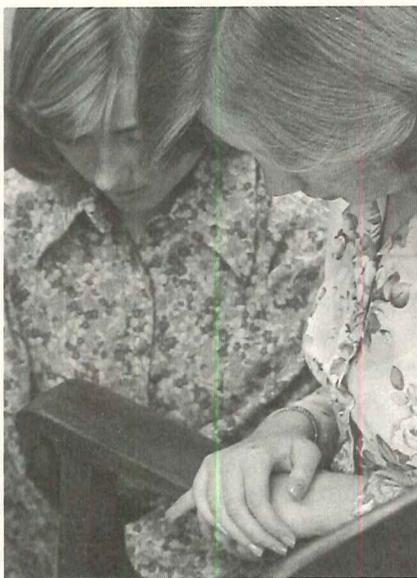


Qual o motivo porque uma igreja pequena com altos e baixos ao longo de anos, começa a crescer até se converter em força dinâmica? Quase sempre o pastor é a chave. Ora foi exactamente o que aconteceu na Igreja do Nazareno de Kyushu, Japão.

Durante vinte anos, a igreja quando crescia era muito lentamente. Em 1975 o Rev. Shiro Tani assumiu o pastorado dessa congregação. Sentiu que a igreja precisava dum grande alvo para desafiar a sua fé; mas, ao mesmo tempo, ele foi realista.

Servira de residência pastoral por muitos anos um pequeno apartamento atrás do templo. Como o pastor tinha uma grande família, o lugar mostrava-se acanhado. Porém, ninguém pensava na possibilidade de mudar.

Com o estímulo paciente do pastor e a aprovação da junta da igreja, surgiu o desejo da congregação "fazer alguma coisa". Os fiéis comprometeram-se a ofertar certa quantia para a construção da residência. O êxito estimulou-os a ofertar mais. Durante anos a congregação tinha falado em construir um novo templo. Finalmente o pastor Tani desafiara os assistentes a consagrarem-se a Deus e a servir a outros, além de darem ofertas



sacrificiais. Nem todos os fiéis ficaram contentes com a nova ênfase. Alguns abandonaram a igreja. Mas outros descobriram um novo estímulo e alegria. O pastor organizou mais reuniões de oração. Uns reuniam-se de manhã e outros à tarde, depois do trabalho. Resultou da oração o desejo de construir novo templo. Os planos estavam já feitos; por isso, iniciou-se um fundo para a construção do novo templo. A necessidade era tão grande que a congregação desanimou pensando que nunca seria capaz de terminar a obra. Os crentes oraram para que Deus lhes mostrasse que este era verdadeiramente o Seu plano.

O sinal divino foi surpreendente. Um dos membros possuía uma companhia de construção. E tinha um contrato de desmantelar um edifício cuja



armação era de aço. Ele ofereceu a armação necessária para construir um templo de três andares. Que estímulo para a fé dos membros! Começaram a ser mais generosos. Um jovem casal ofereceu o dinheiro que tinha amalhado para uma viagem de lua de mel a Hawaii. Uma anciã ofereceu o dinheiro que juntara para o seu funeral. Muitos outros também deram de forma sacrificial.

Alguns ofereceram centenas de horas de trabalho até se terminar o interior do templo. O projecto uniu a congregação que experimentou crescimento. Também se iniciou uma igreja na povoação dum dos membros. Ele doou o terreno e o templo.

Outro evento ocorreu com um pastor de pequena igreja nas Filipinas. Ele reuniu-se com a junta da igreja local para estudarem a forma de crescer. O templo situava-se numa área distante onde o povo continuava a dispersar. Arrendaram uma casa na cidade e começaram a fazer cultos. A congregação tinha uns vinte membros.

O pastor e a junta da igreja iniciaram a campanha de "uma família ganha outra". Esta ideia



baseava-se em cada membro da família ganhar outro para Cristo. Além disso, havia grupos de três famílias que alcançavam outras não crentes. Muitas vezes tratava-se de famílias conhecidas de há muito. Cada igreja tinha reuniões de oração nos lares, de modo que os familiares ouviam orar por eles. O pastor visitava cada pessoa contactada por leigos. No primeiro ano a igreja ganhou 21 membros.

Outro caso passou-se com o pastor Namangoma da Igreja do Nazareno de Chikumbu, Zâmbia. Ele prega enfaticamente sobre o poder de Deus que tem experimentado na sua própria vida. Quando chegou a Chikumbu encontrou uma pequena congregação fiel mas estagnada. O feiticeiro local não queria que houvesse uma igreja nessa povoação e com ameaças tinha afugentado as pessoas interessadas. Certa noite o pastor Namangoma despertou sentindo uma presença maligna no quarto. Ficou assustado. Sabia que o poder do mal era real e perigoso, graças a experiências da infância. Orou que o Senhor lhe desse força. No instituto bíblico aprendera que Deus é mais

poderoso que Satanás. Agora podia comprová-lo. Sendo Deus mais poderoso, ele estava no caminho certo.

Continuou a orar pedindo a Deus que vencesse Satanás, afastasse aquela presença maligna e protegesse o Seu servo. Imediatamente o pastor sentiu vitória. Ao pregar sobre esse encontro, as pessoas começaram a assistir à igreja.

A membresia cresceu. Reconheceram que o seu pastor necessitava duma casa. Vivia com a família em dois quartos. Perguntaram a um missionário se havia fundos disponíveis para construção. Respondeu que não, mas se eles fizessem os blocos (de lama e palhiço) para as paredes, a missão se encarregaria do tecto.

A igreja de Bank Hall, Barbados, é das mais antigas. Sempre foi uma boa congregação mas, em 1982, experimentou um grande crescimento. No seu relatório à assembleia distrital, o pastor disse: "Mesmo que falasse em todos os idiomas e dialectos, não conseguiria expressar por palavras o que aconteceu em Bank Hall no ano passado. Tive experiências que não via há dezasseis anos. Deus deu-nos vitória numa semana de campanha evangelística. Tivemos de continuar os cultos, dada a manifestação especial de Deus.

"Depois de duas semanas de cultos, muitas almas se converteram e crentes foram santificados e fortalecidos. O Senhor orientou-nos e eu procurei ser obediente.

"No culto de 4 de Outubro obedecemos ao Espírito Santo tendo uma vigília de oração dedicada aos doentes. Ao ungi-los, Deus começou a operar milagres. Cegos viram, coxos andaram e pessoas com outros defeitos físicos foram curadas e

encontram -se hoje bem.

"A segunda campanha celebrou-se em Novembro. Vi o poder de Deus trabalhar de forma especial entre os jovens. Cada departamento da igreja foi reavivado. Uniram-se à nossa igreja 29 membros. Também contribuimos para todos os orçamentos.

"Pensamos celebrar em Maio o nosso primeiro culto especial com ênfase à família. Depois teremos um em cada três meses. Cremos que alcançaremos muitas famílias não crentes através de convites dos nossos crentes."

Existirá alguma fórmula mágica para êxito na obra missionária? Não. Mas exemplos como os que acabamos de apresentar podem ocorrer em qualquer igreja e lugar. Basta experimentar os mesmos métodos de crescimento.

Um deles é a *oração*. Outro é a *obediência* ao Espírito Santo. Devemos treinar os fieis e pô-los a trabalhar na igreja. Um estudo da comunidade onde servimos, determinará que método devemos usar para que outros tenham um encontro com Cristo. Além de trabalho árduo e perseverante, tenhamos grande fé e interesse genuíno pelas almas perdidas.

Nada daquilo que os pastores mencionados experimentaram difere do que enfrentam os líderes de qualquer país onde se encontra a nossa igreja. Isto também se aplica ao caso do feiticeiro. Cada pastor em determinado momento do seu ministério tem de enfrentar de alguma forma o poder de Satanás. Alcança vitória quando age com fé e confiança em Deus.

Não existe fórmula mágica para êxito na obra missionária. O que estes servos de Deus fizeram pode acontecer em qualquer parte do globo. □

**E**ram doze horas de sexta-feira, dia do nosso culto de jejum e oração, quando cheguei à igreja. Estava vazia. Então recordei que o pastor e a maioria das pessoas que costumavam assistir encontravam-se na assembleia e reunião de acampamento.

Como tinha tempo, decidi (informalmente) visitar as casas dum quarteirão perto da igreja, onde supunha que vivessem crianças. Levei um cartão de inscrições, alguns convites para a Escola Dominical e parti.

Bati a várias portas sem resultado, pois quase ninguém respondeu. Desanimada, cheguei à porta dum casa pequena e bati. Respondeu-me uma jovem alta e visivelmente fraca. Depois da minha apresentação e de a convidar à Escola Dominical e aos cultos da igreja, ela começou a contar-me uma história triste.

Tinha mudado com o marido para a nossa cidade nessa semana. Viviam antes numa pequena cidade do outro lado do estado. Disse-me que crescera numa igreja com princípios fundamentais onde fora salva. Porém, durante os anos da adolescência a igreja sofrera uma divisão por grave discordância.

Então ela, desiludida e não querendo tomar partido na disputa, deixou de assistir aos cultos. Associou-se a grupos suspeitos e, em breve, casou com um homem não salvo, muito mais velho que ela. Mas não tardou em descobrir que ele era ateu e odiava todas as crenças religiosas. Opunha-se a qualquer esforço que ela fizesse no intuito de assistir a uma igreja.

Durante anos sentira-se muito doente e infeliz. Conversávamos mais ou menos há 20 minutos quando, finalmente,

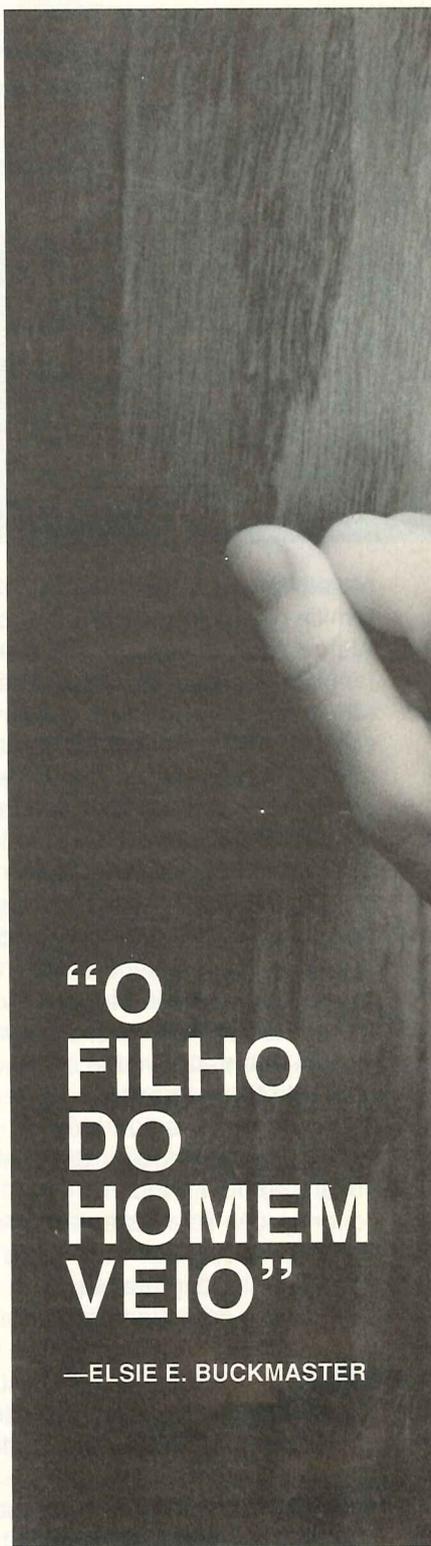
pediu desculpa por não me ter convidado antes a entrar. E eu entrei. Mas não tinha comigo nem Bíblia nem folhetos; e ela não conseguiu encontrar a sua, pois ainda não tinha desempacotado tudo.

Citei passagens bíblicas e urgi-lhe que confessasse a Deus seus rancores e ressentimentos e se unisse a mim em oração. Ajoelhamos juntas; o céu desceu e as duas fomos tocadas por Deus. Ela levantou-se com expressão de paz e despedimo-nos ainda com lágrimas nos olhos. A presença de Deus fora real.

Ela prometeu escutar a radiodifusão religiosa no domingo, ler a Bíblia e assistir à igreja logo que se sentisse bastante forte. Eu prometi que o pastor lhe iria telefonar e teríamos reuniões de oração em sua casa para pedir a Deus que a curasse.. Porém, na terça-feira fiquei muito admirada ao ler no jornal que a minha nova amiga tinha falecido repentinamente, no domingo de manhã, e o funeral fora realizado na cidade onde nascera. Não teve oportunidade de ouvir uma mensagem evangelística, ir à igreja, conhecer o pastor ou mais alguém que orasse por ela.

Sentir-me-ei sempre feliz por obedecer ao impulso do Espírito Santo e fazer visitas aos alunos da Escola Dominical. Apesar das minhas limitações e sentimento de inaptidão, o Espírito Santo fora fiel em enviar ajuda àquela pessoa necessitada. Eu tinha tempo — mas o tempo dela estava quase a findar.

Como nos podemos sentir felizes, pois “o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10)! □



“O  
FILHO  
DO  
HOMEM  
VEIO”

—ELSIE E. BUCKMASTER

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 II Reis 20—21
- 2 Sofonias 1—3
- 3 Habacuque 1—3
- 4 II Reis 22—25
- 5 Obadias  
Jeremias 1—2
- 6 Jeremias 3—5
- 7 Jeremias 6—8
- 8 Jeremias 9—12
- 9 Jeremias 13—16
- 10 Jeremias 17—20
- 11 Jeremias 21—23
- 12 Jeremias 24—26
- 13 Jeremias 27—29
- 14 Jeremias 30—32
- 15 Jeremias 33—36
- 16 Jeremias 37—39
- 17 Jeremias 40—42
- 18 Jeremias 43—46
- 19 Jeremias 47—49
- 20 Jeremias 50—52
- 21 Lamentações 1—5
- 22 I Crônicas 1—3
- 23 I Crônicas 4—6
- 24 I Crônicas 7—9
- 25 I Crônicas 10—13
- 26 I Crônicas 14—16
- 27 I Crônicas 17—19
- 28 I Crônicas 20—23
- 29 I Crônicas 24—26
- 30 I Crônicas 27—29
- 31 II Crônicas 1—3

## VERSÍCULO BÍBLICO

**“Não temas diante  
deles; porque eu sou  
contigo para te livrar,  
diz o Senhor”**

— Jeremias 1:8.

## LEMBRAR E ESQUECER

Estes dois fortíssimos verbos — *lembrar e esquecer* — devem servir para algumas conjugações especiais.

Como Paulo, devemos nos “esquecer das coisas que ficaram para trás” — mágoas, tristezas, traições, frustrações, decepções, fraquezas, pecados. Paulo dizia: “Uma coisa faço”. Esquecer exige ação. Enterrar o morto, seja ele de fora ou de dentro.

Como Josué, lembra-te das promessas de Deus. Às vezes parece-nos que a carga é maior que a nossa força. E é, mas Deus é maior e diz: “Sê forte, sê corajoso, ninguém te poderá resistir. Crê. Avança. Confia. Descansa”. Na caminhada de olhar para trás e no lampejo de ver o que está à frente, tão somente devemos confiar que o Deus do passado e do futuro andou pelo mesmo caminho.

Esquece o secundário.  
Lembra-te do principal.

—L. AGUIAR VALVASSOURA

## ORE:

1. Pela nova classe de 31 missionários comissionados durante a última reunião da Junta Geral da Igreja do Nazareno.

2. Pelos Revs. Phil Troutman e Daniel D. R. Monteiro que, com as respectivas famílias, já estão no processo de estabelecer o trabalho nazareno em Angola.

3. Pelo ministério da Rádio de Missão Mundial e, em terras de expressão portuguesa, pelas várias versões de A HORA NAZARENA e seus respectivos oradores.

4. Pelo trabalho em Cuba, suas 17 igrejas e o reeleito superintendente distrital, Rev. Arnaldo Miranda. □

## Ronald Denton

*Faleceu, aos 66 anos de idade, este dedicado servo do Senhor, amigo e promotor da literatura de santidade em português.*

*O Rev. Denton foi dos pioneiros do trabalho nazareno no Brasil, tendo também servido como missionário no Uruguai, na Bolívia e na Argentina. Fluente em três línguas, pregador dinâmico e plantador de igrejas, ele será lembrado como catalizador de muitos empreendimentos internacionais.*

*Trabalhou também como director da secção de espanhol da Publicadora Thomas Nelson, companhia bem conhecida pelo seu extensivo ministério*



*de publicação da Bíblia e de comentários. Ronald Denton serviu, até Outubro de 1989, como director de Vendas e Promoção de Publicações Internacionais.*

*Seus muitos amigos sentirão falta do seu entusiasmo, competência e lealdade. O ARAUTO DA SANTIDADE, cujas páginas honrou com vários artigos originais, deseja à D. Sara Denton e aos filhos do casal — Marsha, Joyce, Valerie, Ronald e Daniel, mais as*

*respectivas famílias —, o conforto e a ajuda de Deus.*

*Segue-se um tributo prestado por pastor brasileiro cuja vida Ron Denton influenciou poderosamente.*

## Meu Tributo

— Aguiar Valvassoura

*A primeira mensagem formal do evangelho que ouvi veio de seus lábios; a primeira oração de ação de graças por uma refeição em que participei foi em sua casa; a minha primeira visita "pastoral" foi em companhia de sua esposa, a um irmão que morria de câncer. Ele foi o meu primeiro pastor.*

*Faleceu o Rev. Ronald Denton, Missionário nazareno dedicado. Serviu antes de vir ao Brasil nos países vizinhos do Uruguai, Argentina e Bolívia. Pregador carismático e fluente, por onde passou deixou a marca de um homem extraordinário.*

*A Igreja Central de Campinas lhe é devedora pelos anos de serviços dedicados. Sua influência permanece, não só pelos edifícios que ajudou a erguer aqui em nossa cidade, assim como em Sobradinho, mas pelas pedras vivas que ajudou a amontoar, construindo assim, o único edifício que jamais cairá: pessoas salvas por nosso Senhor Jesus Cristo.*

*Afirmamos recentemente, que um povo sem história é um povo sem memória. Nossa história já é constituída, não só de vivos mas, ultimamente, também de mortos como os irmãos Denton e Kratz.*

*Nosso carinho aos familiares e a nossa gratidão a Deus pela vida de seu servo,  
Ronald Denton.*



✓ **Estou totalmente de acordo com a doutrina de santidade da nossa igreja. Creio que o Senhor me salvou e mais tarde me santificou. No entanto, não acredito que seja perfeito, pois sinto necessidade de crescer diariamente na fé.**

**Há pouco, o dirigente da reunião de oração do meio da semana levantou-se empavonado e proclamou perante toda a assistência: “Eu sou perfeito”. Fiquei perplexo com tal declaração. Várias pessoas interrogaram-se como poderemos nós realmente dizer que atingimos por completo a perfeição na nossa vida aqui na terra. Esforçar-se por obter a perfeição e estar certo disso, é o nosso alvo diário; mas será possível proclamar que somos perfeitos?**

**Cito as palavras do apóstolo Paulo em Filipenses 3:12-14: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.**

**Apreciaria o seu comentário.**

✓ **Qual a diferença entre ser batizado com o Espírito Santo e ser cheio do Espírito? Lemos em Atos 1:5— “Mas vós sereis batizados com o Espírito Santo”. E em Atos 1:8— “Recebereis o poder do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós”. Atos 2:4, que eu compreendo como resposta à promessa, diz: “E todos foram cheios do Espírito Santo”. Também Atos 4:8 diz: “Então Pedro, cheio do Espírito Santo...”**

Você terminou cedo demais a citação. O versículo 15 diz: “Pelo que, todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo”.

Obviamente, existe uma perfeição que aguarda a ressurreição e será desfrutada na eternidade. Mas há outra que pode ser experimentada aqui na terra.

Se você consultar uma concordância bíblica e escrever todos os usos da palavra *perfeito* que se encontram nas Escrituras, verá que há uma perfeição no tempo presente recomendada, provida, prometida, experimentada e proclamada — que os teólogos chamam perfeição “evangélica” ou “cristã”. Veja, por exemplo, Gênesis 17:1; Jó 1:1; Mateus 5:48; Hebreus 13:21.

Onde a tradução da Bíblia de Ferreira de Almeida diz *perfeito*, outras mais modernas traduzem por “irrepreensível” ou “sem culpa”.

Porém, o nosso problema surge quando atribuímos à palavra *perfeito* um significado absoluto e unívoco — que não pode ser melhorado. Mas as Sagradas Escrituras usam por vezes a palavra como nós fazemos na prática comum, num sentido relativo. Isto é perfeito porque satisfaz o propósito para o qual foi criado. Na Bíblia, uma pessoa “perfeita” ou “sem culpa” não é aquela que não se engana mas que procura evitar o mal; aquela que ama a Deus sobre todas as coisas e aos outros abnegadamente.

A perfeição bíblica possível nesta vida é precedida e seguida de crescimento na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Mas a pessoa, ou a maçã verde e em crescimento, pode ser tão perfeita durante os vários estágios de desenvolvimento, como a pessoa ou a maçã completamente madura.

O irmão a quem se refere foi imprudente no seu testemunho, se declarou exactamente o que você menciona. É melhor dizer: “O Senhor me purificou do pecado e encheu com amor” do que “Eu *sou* isto ou aquilo”.

A sua frase “levantou-se empavonado” é embaraçosa. Está certo de ter feito um juízo idóneo do sentir e da vida interior desse irmão? Quando muito, você apenas pode dizer: “Quanto a mim, pareceu-me que agiu orgulhosamente”. Um sinal de crescimento na graça é a nossa disposição de não julgar outras pessoas, uma vez que ignoramos realmente o que lhes vai no coração.

A diferença é de causa e efeito. O enchimento resultou do batismo. O batismo foi o acto de Deus; e o enchimento do Espírito Santo, o resultado sentido pelos discípulos. As palavras citadas de Atos 4:8 simplesmente identificam a habitação do Espírito Santo como a fonte do testemunho corajoso de Pedro. Ele não podia falar “por iniciativa própria”, mas por inspiração do Espírito, cumprindo a promessa de Atos 1:8 e Marcos 13:11. □

## NOVOS MISSIONÁRIOS COMISSIONADOS

Uma das mais numerosas classes de missionários na recente história foi comissionada pela Junta Geral da Igreja do Nazareno na sessão da noite de segunda-feira, 23 de Fevereiro de 1992. Dois dos casais foram comissionados para ministrar ao povo na ex-União Soviética e outro casal especificamente para servir na China. Foram apresentados trinta e um indivíduos nesse serviço especial. São eles:

**David e Sandy Allison**, de Canadá, missionários especializados na área de agricultura, designados para Bangladesh;

**Dr. Abraham e Judy Athialy**, de Indianápolis, designados para o Seminário Teológico Nazareno de Ásia-Pacífico, Manila, Filipinas;

**Charles e Vera Brown**, de Olathe, Kansas, para a República Dominicana;

**Rev. Jim e Betty Cooper**, de Enid, Oklahoma, enviados para a Região de América do Sul;

**Rev. Randy e Linda Gant**, de Somerset, Kentucky, colocados no Conselho de Treinamento Ministerial, Nairobi, Quênia;

**Rev. John Haines**, que tem servido como missionário no Escritório da Região Euro-Ásia, passou à situação de missionário de carreira;

**Rev. David e Shelly Hayes**, de Nashville, Indiana, foram designados para a Região Euro-Ásia, a fim de estudarem o idioma arábico;

**Rev. Eric e Paula Kellerer**, de Hailey, Idaho, colocados na Região Ásia-Pacífico, no Conselho de Crescimento da Igreja em Tailândia;

**Rev. e Srª Daniel Miller**, de Kansas City, Missouri, designados para a Região de África, Conselho de Crescimento da Igreja no Senegal.

**David e Sylvia Porter**, de Kansas City, Missouri, colocados na Região de Ásia -Pacífico, no Conselho Médico de Papua-Nova Guiné;

**Rev. Rick e Vicki Power**, de Georgetown, Texas, colocados em Taipé, Taiwan, para estudar o idioma mandarim;

**Rev. Chuck e Carla Sunberg**, de Austin, Texas, para a Região Euro-Ásia, Conselho de Plantação de Igreja em Moscovo;

**Rev. Ung e Susan Kim Ty**, de Long Beach, Califórnia, para a Região de Ásia-Pacífico, Conselho de Plantação de Igreja, Camboja.

**Jim e Donna Welchly**, de San Antonio, (que têm servido como missionários leigos por vários meses na Ucrânia), enviados para Kiev, como missionários especializados, contratados;

**Rev. David e Glenda Wesley**, de Orlando, Florida, designados para uma escola de língua espanhola;

**Rev. e Srª Larry West**, de Kansas City, Missouri, colocados na Região Ásia-Pacífico, no Conselho de Crescimento da Igreja, Indonésia.

O Director da Divisão de Missão Mundial apresentou os missionários recém-nomeados à Junta Geral que, unanimemente, aceitou a recomendação do Departamento de Missão Mundial. O Superintendente Geral Dr. Raymond W. Hurn ofereceu a prece de dedicação.

Também na sessão da noite de segunda-feira, o Superintendente Geral Dr. Donald D. Owens apresentou o relatório anual da Junta de Superintendentes Gerais e dos directores de divisão. Owens esboçou aspectos da estatística do ano passado e as esperanças da denominação para o futuro. "Enquanto vemos poderosas portas abrindo-se na que era a União Soviética e na Europa Oriental, bem como possibilidades no Médio Oriente, em África ao norte do Sará, no Sudeste da Ásia e na China Continental, quem sabe o que Deus tem em reserva para uma igreja cujo lema é PARA QUE O MUNDO CONHEÇA - VAI" — disse Owens.

— Notícias Nazarenas

## STOWE e HUDSON VISITAM CUBA

O Superintendente Geral Eugene L. Stowe e o Director da Região de Caraíbas, James Hudson, viajaram para Cuba em Janeiro de 1992, em visita às igrejas e para presidirem a assembleia do distrito. A Embaixada de Cuba concedeu vistos aos dois visitantes e deu-lhes permissão de participar em "actividades religiosas" durante a sua permanência em Cuba — de acordo com Robert H. Scott, director da divisão de Missão Mundial.

O Dr. Stowe dirigiu a Assembleia em Havana, de 24 a 25 de Janeiro. Informou que o distrito recebeu no ano passado 209 membros por profissão de fé. O distrito declarou o total de 997 membros em 1991. Arnaldo Miranda foi re-eleito superintendente do distrito.

O Superintendente Geral acrescentou que o espírito da assembleia foi positivo, sendo calorosa a recepção recebida durante a sua visita.

Existem 17 Igrejas do Nazareno em Cuba. A Obra denominacional começou no País em 1902.

## OFERTA DE GRATIDÃO — ULTRAPASSA 9,5 MILHÕES

Mais de 9 milhões e meio de dólares foram recebidos através da Oferta de Gratidão para o Evangelismo Mundial, de acordo com D. Moody Gunter, director da Divisão de Finanças. O relatório final mostrou que foram recebidos US\$9.587.691.31, um aumento de mais de US\$428.000 acima da oferta do ano anterior. Estas ofertas, adicionadas a outras contribuições, garantem a continuação do trabalho nazareno em mais de 90 áreas mundiais, bem como a abertura de novas frentes.



Nathaniel,  
Paula,  
Phillip  
e Christopher  
Troutman.

## ANGOLA

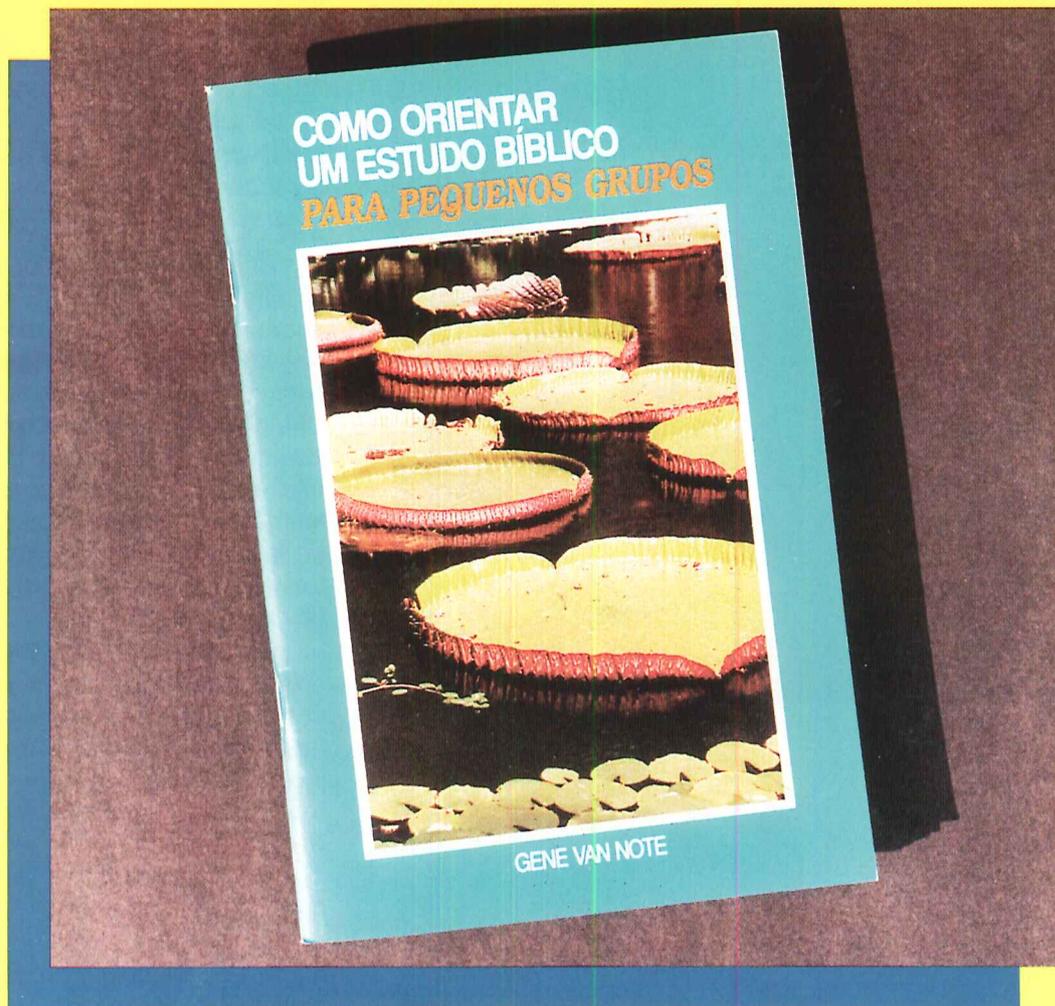
Num rasgo de fé, a Divisão de Missão Mundial anunciou a abertura do trabalho nazareno em Angola. Foram nomeados para o efeito dois casais missionários. Um, pela Região, Rev. Daniel David Ribeiro Monteiro e D. Filomena de Fátima Ramos Lima Monteiro. Naturais de Cabo Verde onde pastorearam, têm três filhos: Lenisa Ruth, David Leone e Lavínia Ester.

O outro casal, Rev. Phillip Troutman e D. Paula (Stroud) Troutman prestou já serviço missionário em Cabo Verde, onde leccionaram no Seminário Nazareno. Com seus dois filhos, Nathaniel e Christopher, esperam fixar-se em Luanda, capital deste novo campo de trabalho.

Ao regozijo de ver implantada a Igreja do Nazareno num outro país de expressão portuguesa, juntamos as nossas orações pelas famílias Monteiro e Troutman, pedindo a Deus que lhes dê frutífero ministério. □



Lenisa,  
Daniel,  
Lavínia,  
Filomena  
e David  
Monteiro.



## NOVO!

Você não tem de ser um erudito para se qualificar como líder dum pequeno grupo de estudo bíblico. Tudo quanto precisa é de amar as pessoas, crer que a Bíblia é a Palavra de Deus, desejar fazer novos amigos, aceitar cordialmente os participantes e estar aberto à orientação do Espírito Santo. Há muito que se pode aprender com a experiência doutrem. O Autor compartilha algumas dessas ideias, técnicas e métodos, sob os seguintes títulos:

- Capítulo 1** O Valor Dum Estudo Bíblico Para Pequenos Grupos
- Capítulo 2** Que Deve Acontecer Num Estudo Bíblico Para Pequenos Grupos?
- Capítulo 3** Como Iniciar um Grupo
- Capítulo 4** A Primeira Sessão Como Grupo
- Capítulo 5** A Chave do Êxito: Compromisso do Grupo
- Capítulo 6** A Importância Duma Orientação Acertada
- Capítulo 7** Perguntas Práticas: Como...?
- Capítulo 8** Como Aprender a Orar
- Capítulo 9** "Como Usar Este Guia de Estudo"

*Encomende hoje este auxiliar de muito valor à sua* **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

PLEB211